

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

PEDRO HENRIQUE SACARDO

**O BASQUETE NACIONAL: UMA ANÁLISE DE
CONTEÚDO DOS PROGRAMAS *GLOBO ESPORTE* E
*SPORTV NEWS***

BAURU
2016

PEDRO HENRIQUE SACARDO

**O BASQUETE NACIONAL: UMA ANÁLISE DE
CONTEÚDO DOS PROGRAMAS *GLOBO ESPORTE* E
*SPORTV NEWS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof. M^a. Erica Cristina de Souza Franzon.

BAURU
2016

S119b

Sacardo, Pedro Henrique

O basquete nacional: uma análise de conteúdo dos programas *Globo Esporte* e *SporTV News*. -- 2016.
59f. : il.

Orientadora: Profa. M^a Erica C. de Souza Franzon.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

1. Jornalismo Esportivo. 2. Basquete. 3. *Globo Esporte*. 4. *SporTV News*. 5. Análise de Conteúdo. I. Franzon, Érica Cristina de Souza. II. Título.

PEDRO HENRIQUE SACARDO

**O BASQUETE NACIONAL: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS
PROGRAMAS *GLOBO ESPORTE* E *SPORTV NEWS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof. M^a. Erica Cristina de Souza Franzon.

Banca examinadora:

Prof. M^a. Erica Cristina de Souza Franzon
Universidade do Sagrado Coração

Prof. M^a. Mayra Fernanda Ferreira
Universidade do Sagrado Coração

Alexandre Ticianelli Azank
TV TEM Bauru

Bauru, 21 de junho de 2016.

Dedico esse trabalho à minha família, aos meus amigos, a todos que contribuíram para a minha formação, e aos amantes do Basquete.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a Deus, pois foi Ele quem possibilitou que eu tivesse condições de chegar nesse momento, com pessoas maravilhosas ao meu redor.

Agradeço aos meus pais, Robson William Sacardo e Eliane Cristina Chamorro Sacardo, pois foram eles que sempre me incentivaram a estudar, e também estiveram do meu lado nos momentos mais adversos quando eu, sozinho, não poderia continuar.

Agradeço a todos os meus familiares, mas principalmente meu irmão, Caio Victor Sacardo, pelos bons momentos que passamos juntos. Esses momentos, de companheirismo e alegria, foram fundamentais para que eu seguisse determinado a chegar até aqui.

Não poderia deixar de mencionar o papel que cada um dos meus amigos teve nessa etapa. Deus se encarregou de colocar os anjos que mais brilham em minha vida, e eu sou muito grato por isso.

E, por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer aos meus professores e a minha orientadora, que ao longo de toda minha formação, contribuíram não só com todo o conhecimento adquirido, mas sobretudo com atenção e carinho para que eu pudesse seguir em busca dos meus sonhos.

RESUMO

Este trabalho busca compreender a abordagem dada ao basquete nacional pelos programas *Globo Esporte*, da *Rede Globo*, e *SporTV News*, do canal *SporTV*. A escolha pelos programas passa pelo caráter factual de ambos, além de proporcionar um comparativo entre programas veiculados na TV aberta e na TV fechada. Para materializar este estudo foram selecionadas quatorze edições de cada programa, entre os dias 18 de abril e 03 de maio de 2016. Por meio da análise de conteúdo, foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa, além da aplicação de valores-notícia para verificar como foi o tratamento dado ao esporte no período analisado. Na análise quantitativa, a intenção é verificar, traçando um paralelo com o futebol e com os demais esportes, o espaço dedicado ao basquete em dois programas do segmento esportivo na televisão; enquanto que, na qualitativa, a finalidade é compreender como se configuram as abordagens dos programas com o basquete nacional.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo. Basquete. *Globo Esporte*. *SporTV News*.
Análise do Conteúdo.

ABSTRACT

This research aims to understand the approach granted to the national basketball by *Globo Esporte* on *Rede Globo*, and *SporTV News* on *SporTV*. The choice for these programs goes through the factual character of both programs, besides providing a comparison between programs linked on the open TV and paid TV. To materialize this study, fourteen editions of each program from 04/18/16 to 05/03/16 were selected. By analyzing the content it was used a quantity and quality approach in addition to the application of news values to check the treatment giving to that sport within the period that was analyzed. In the quantity analyses the intention is to check, correlating cocker and others modalities of sports, the space dedicated to basketball, in two programs of the sports segment on TV; while is the quality analyses the objective is to understand how to configure the approaches related the national basketball.

Keywords: Sports Journalism. Basketball. *Globo Esporte*. *SporTV News*. Content Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Participantes da oitava edição do Novo Basquete Brasil (2015/2016).....	31
Figura 2 - Desmembramento quantitativo da cobertura esportiva do programa <i>Globo Esporte</i>	36
Figura 3 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 28/04 – <i>Globo Esporte</i>	37
Figura 4 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 02/05 – <i>Globo Esporte</i>	37
Figura 5 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 03/05 – <i>Globo Esporte</i>	38
Figura 6 - Distribuição da cobertura esportiva somada as três edições – <i>Globo Esporte</i>	39
Figura 7 - Desmembramento quantitativo da cobertura esportiva do programa <i>SporTV News</i>	40
Figura 8 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 21/04 – <i>SporTV News</i>	41
Figura 9 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 24/04 – <i>SporTV News</i>	41
Figura 10 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 25/04 – <i>SporTV News</i>	42
Figura 11 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 30/04 – <i>SporTV News</i>	42
Figura 12 - Distribuição da cobertura esportiva somada as quatro edições - <i>SporTV News</i>	43
Figura 13 - Desmembramento qualitativo da cobertura esportiva do programa <i>Globo Esporte</i>	44
Figura 14 - Distribuição do formato noticioso das quatro matérias veiculadas no <i>Globo Esporte</i>	45
Figura 15 - Aparecimento de fontes ao longo das matérias veiculadas no <i>Globo Esporte</i>	45
Figura 16 - Blocos em que foram exibidas as matérias no <i>Globo Esporte</i>	46
Figura 17 - Temática das matérias do <i>Globo Esporte</i>	46

Figura 18 - Frequência com que os valores notícias apareceram ao longo das quatro matérias exibidas pelo <i>Globo Esporte</i>	47
Figura 19 - Desmembramento qualitativo da cobertura esportiva do programa <i>SporTV News</i>	48
Figura 20 - Distribuição do formato noticioso das quatro matérias veiculadas no <i>SporTV News</i>	49
Figura 21 - Aparecimento de fontes ao longo das matérias veiculadas no <i>SporTV News</i>	49
Figura 22 - Blocos em que foram exibidas as matérias no <i>SporTV News</i>	50
Figura 23 - Temática das matérias do <i>SporTV News</i>	50
Figura 24 - Frequência com que os valores notícias apareceram ao longo das quatro matérias exibidas pelo <i>SporTV News</i>	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ORIGEM E FASES DA TELEVISÃO NO BRASIL	12
2.1	A FASE ELITISTA.....	12
2.2	A FASE POPULISTA	13
2.3	A FASE DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO.....	14
2.4	A FASE DA EXPANSÃO INTERNACIONAL	15
2.5	A FASE DA GLOBALIZAÇÃO E DA TV PAGA.....	16
2.6	A FASE DA CONVERGÊNCIA E QUALIDADE DIGITAL	17
2.7	A FASE DA PORTABILIDADE, MOBILIDADE E INTERATIVIDADE.....	18
3	JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL	20
3.1	<i>GLOBO ESPORTE</i>	23
3.2	<i>SPORTVE O SPORTV NEWS</i>	26
4	A HISTÓRIA DO BASQUETE.....	28
4.1	O BASQUETE NO BRASIL	29
4.2	CAMPEONATO BRASILEIRO.....	30
5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
5.1	A ANÁLISE DE CONTEÚDO E SUA APLICAÇÃO AO JORNALISMO	34
5.2	VALORES NOTÍCIA	35
6	ANÁLISE	36
6.1	ANÁLISE QUANTITATIVA.....	36
6.2	ANÁLISE QUALITATIVA	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	ANEXO A – Reportagens analisadas.....	57
	ANEXO B – Amostras não utilizadas <i>Globo Esporte</i>	58
	ANEXO C – Amostras não utilizadas <i>SporTV News</i>.....	59

1 INTRODUÇÃO

A televisão chegou ao Brasil em 1950, pelas mãos de Assis Chateaubriand, mas naquela época a população não tinha acesso ao novo meio, já que era uma tecnologia recente, e os preços fugiam à realidade do brasileiro, atingindo assim apenas a elite. (BARBOSA, 2010).

A *Rede Globo* foi fundada por Roberto Marinho, em 1965, já na segunda fase da televisão no Brasil, em uma fase populista e de crescimento do veículo, quando o governo proporcionou a integração nacional. (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010).

Ao longo das décadas, o Governo, com interesse em expandir seus ideais, começou a investir no meio, proporcionando maior acesso às classes mais baixas e melhores condições às emissoras. (MATTOS, 1990).

A *Rede Globo*, naquela época, apresentava características comuns a outras emissoras, como telenovelas e jornalismo. Foi nesse período que o programa *Globo Esporte* surgiu, em 1978, com apresentação do jornalista Léo Batista, para todo o Brasil, a partir da integração nacional promovida anos anteriores. (SILVA, 2010).

Segundo Mattos (1990), o jornalismo da *Globo*, assim como de outras emissoras, sofria com o Regime Militar, já que programas que noticiavam informações contra o sistema enfrentavam retaliações através do Ato Institucional 5.

Com a transição para a democracia, já na quarta fase da história da TV, e maior liberdade de expressão, as emissoras passaram a criar novos formatos e aos poucos segmentar sua programação (sexta fase da televisão no Brasil), para atender ao público com maior qualidade. (MATTOS, 2010).

Com a segmentação, a *Globosat* cria, em 1991, o canal à cabo *Top Sports*. Anos depois, em 1994, o canal passa a se chamar *SporTV*. O canal, especializado em cobertura esportiva, traz, aos amantes de esportes, uma programação exclusiva, com transmissão de jogos, programas noticiosos e de debate. (SOBRE O SPORTV, 2013).

O basquete, bem como outros esportes, é abordado pelo *SporTV*. O esporte, que se tornou olímpico em 1936, surgiu em 1891, nos Estados Unidos, pelo professor James Naismith, que criou o esporte para driblar o inverno norte americano e proporcionar integração de seus alunos. (GUERRINHA, 2001).

No Brasil, o esporte chegou em 1894, três anos após a criação, quando outro conterrâneo de James, Augusto Shaw, que lecionava no *Colégio Mackenzie*, apresentou aos brasileiros a modalidade. (GUERRINHA, 2001).

Hoje o basquete brasileiro vem retomando o respeito internacional – uma vez que em décadas passadas teve grandes conquistas - com expressivos resultados em competições internacionais, como no Panamericano do Canadá, em 2015, quando venceu a competição. Na ocasião, onze, dos doze atletas, atuavam no *Novo Basquete Brasil*. Aliado a isso, essa edição da *NBA* (2015/2016) conta com nove atletas brasileiros, número recorde, desde sua criação, em 1947.

Levando em conta esse grande momento do basquete nacional, teria o esporte, a cobertura jornalística adequada?

O estudo tem como objetivo principal analisar os programas *Globo Esporte* e *SporTV News*, a fim de verificar a cobertura destinada ao basquete nacional. Para isso será feita uma pesquisa bibliográfica a respeito da história da televisão no Brasil, bem como sobre o jornalismo esportivo, além da história do basquete no Brasil e no mundo.

Feito toda a contextualização, será realizada a observação e análise da cobertura quantitativa e qualitativa que o basquete recebe, durante quatorze edições, dos programas mencionados acima. Para a investigação quantitativa será traçado um paralelo com o futebol e com os demais esportes, já na qualitativa, será feito uma análise do conteúdo aliada à aplicação de valores-notícia.

A escolha pelo *Grupo Globo* se dá pelo fato da mesma possuir o direito de transmissão do campeonato brasileiro (*Novo Basquete Brasil*) e da *NBA* (*National Basketball Association*).

O trabalho está estruturado da seguinte forma: No capítulo 2, o estudo apresenta a história da televisão, suas fases, desde a implantação até os dias atuais. Em seguida, no capítulo 3, o leitor encontrará o desenvolvimento do jornalismo esportivo no Brasil, além da história dos dois programas. No capítulo 4, a investigação trará as origens do basquete no mundo, sua chegada ao Brasil, feitos importantes e o desenvolvimento do *Novo Basquete Brasil*. Depois disso, no capítulo 5, o estudo falará sobre o percurso metodológico a ser seguido no próximo capítulo, que se encarregará de analisar a cobertura do basquete nacional. Por fim, no capítulo 7, serão feitas as considerações finais deste estudo.

2 ORIGEM E FASES DA TELEVISÃO NO BRASIL

Desde sua implantação no Brasil, há 65 anos, em 1950, até os dias de hoje, em 2016, a televisão passou por diversas mudanças que podem ser compreendidas ao longo de sete fases, retratadas a seguir.

2.1 A FASE ELITISTA

Com muita precariedade, imprevisto e expectativa. Assim foi a inserção da Televisão no Brasil. Inaugurada em 18 de setembro de 1950, sob pioneirismo do jornalista Assis Chateaubriand, a *TV Tupi Difusora* de São Paulo foi quem deu o pontapé inicial do meio no país. Na aguardada noite, a elite esperava, em clima de festa, para assistir no Diário dos Associados, a primeira transmissão da televisão brasileira. (BARBOSA, 2010).

Segundo Barbosa (2010), a expectativa era enorme, com homens e mulheres bem vestidos, assistindo, em silêncio, à transmissão ao vivo diante de um receptor que mais parecia uma caixa. Mas durante a festa, é que um grande detalhe foi percebido. Faltavam receptores para que o público pudesse assistir ao produto. A necessidade fez com que Assis Chateaubriand trouxesse ilegalmente e, espalhasse pelas ruas da capital paulista, duas centenas de receptores para alimentar o público.

Esse seria apenas o primeiro imprevisto, em uma década na qual a televisão buscava ainda se estruturar, embora fizesse isso com molde no rádio, desde a produção até ao conteúdo do já consolidado meio. (MARCONDES FILHO, 1994).

Ainda na cerimônia de inauguração, um importante discurso foi feito. Com os custos altos, a manutenção do meio se daria com base nos anúncios publicitários e assim Chateaubriand o fez, agradecendo aqueles que, com verba, tornaram realidade o sonho do jornalista. (BARBOSA, 2010).

O novo meio, que atingia as classes mais altas da sociedade, apontaria uma transição: a era do rádio passaria agora a ser da televisão, ou melhor, o público estava prestes a ver um rádio com imagens.

A população de modo geral ficava à margem da nova tecnologia. Mesmo com o início da produção local de receptores, da marca *Invictus*, o custo ainda era

elevado. Um aparelho era três vezes mais caro que a radiola¹, que era apenas um desejo para a grande parcela da sociedade. (BARBOSA, 2010).

O cenário começa a se modificar a partir de 1955. O surgimento de novas emissoras, como a *Itacolomi*, *Piratini* e *Cultura*, já é um indício de novos ares para a televisão brasileira. Com 21 novas emissoras em apenas seis anos, o meio ganha estrutura para crescer e se popularizar no país em um final de década marcado pela transição da fase elitista para a populista. (BARBOSA, 2010).

2.2 A FASE POPULISTA

A barreira que separa as fases elitista e populista passa pela situação política do país. Com o Golpe Militar de 1964, o governo, visando ao desenvolvimento do país, estabelece metas claras, como a industrialização, a importação de tecnologia, e o plano de abrangência nacional. (MATTOS, 1990).

As medidas privilegiaram o desenvolvimento do meio, que, mais barato, estava mais ao alcance da população. Mas, segundo Mattos (1990), a medida tinha um viés político. Com a ajuda governamental, o estado tinha mais controle sobre as emissoras e, com a criação de órgãos regulamentadores, como o *Ministério das Comunicações* em 1967, e leis específicas para o meio – como o AI5 -, passou a fiscalizar a linha que as emissoras seguiam em relação à situação do país. O controle das mídias não se limitaria à fase populista, mas sim, até o final do regime, que durou 21 anos.

A fase populista não foi só marcada pelas ações governamentais, mas também pelo amadurecimento do meio no país, que, com mais alcance nacional e com caráter empresarial, se firma no país. (MARCONDES FILHO, 1994).

Ainda segundo Marcondes Filho (1994), com a descentralização das emissoras, desde a produção até a distribuição, promovida pelo Regime Militar, além dos já mencionados planos para desenvolvimento do meio no país, o que se viu foi um crescimento de audiência, que levou o aparelho de lazer noturno a se transformar em um instrumento para a família, conforme retrata Bergamo (2010):

A televisão foi gradativamente perdendo a característica de “lazer noturno familiar” para, ao estender cada vez mais sua programação para o horário

¹ Aparelho que reproduzia discos de vinil.

vespertino e matutino, firmar-se como instrumento de “lazer” e de “informação” para todos seus membros, para isso ajustando-se, cada vez mais, à rotina de horários de uma casa. A pioneira, nesse caso, foi a *TV Excelsior*, do Rio de Janeiro, que, em 1963, passou a combinar uma grade vertical (diferentes programas em um mesmo dia) com uma horizontal (um mesmo programa exibido todos os dias no mesmo horário). (BERGAMO, 2010, p. 64).

Assim, as telenovelas, marcantes na década anterior, dividem espaço agora com novas atrações. Entram em cena programas de auditório, humorísticos, de calouros, e há a primeira interação com o público, através de prêmios para os telespectadores. (MARCONDES FILHO, 1994).

Importante destacar, que foi nessa fase, em 1965, que a *TV Globo* foi criada. (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010).

2.3 A FASE DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

O crescimento da televisão, iniciado no final da década de 50, continuava a todo vapor, e o meio que começou com 200 aparelhos, chegou em 1974, a atingir 43% dos domicílios. Com toda essa audiência, viu os anunciantes concentrarem 60% de seu capital no meio. (MATTOS, 1990).

Tamanha audiência levantou preocupações com a qualidade da programação veiculada e com o cenário político do país, embora o alienamento ainda falasse mais alto. Segundo Marcondes Filho (1994), a evolução do meio fez com que o mundo antes representado, agora fosse criado pela mídia.

No contexto político, diante do Regime Militar, e de seguidas manifestações e pressão popular, o Governo se vê sem saída e acaba tomando medidas favoráveis à população, embora a controlasse. O AI5, que funcionava como censura prévia, é revogado ao final dos anos 70, e toda a autorização prévia a que as emissoras estavam submetidas, agora já não existia mais, entretanto, fiscalizações e possíveis sanções permaneceram. (MATTOS, 1990).

A população ansiosa por mudanças viu a TV se modificar na qualidade técnica. E a grande responsável por isso foi a *TV Globo*, que com o “padrão Globo de qualidade”, conforme elucida Ribeiro e Sacramento (2010, p. 119), trouxe às transmissões toda a beleza estética e técnica pretendida pelo Governo. (MATTOS, 1990). A emissora conseguiu ser referência, se aproveitando da chegada das cores, e uso mais intenso do videoteipe, que permitia a gravação e posterior edição, por

meio do *Editec* – programa mais refinado para edição naquele momento – minimizando, assim, os erros e improvisos.

Essas medidas, exploradas pela *Globo*, evidenciam as características presentes ao longo da fase, que dura de 1975 até 1985. Mattos (1990) explica que, além de toda a preocupação estética de se produzir programas agradáveis, os governantes preocuparam-se também em substituir o formato americano da programação para incentivar a produção local. Aliada a isso, com aumento de concessões de radiodifusão a empresas nacionais, o Governo mantinha a ordem e atendia um pedido da população que não queria ver um monopólio ser formado, em uma clara medida de ganhar respaldo e tranquilidade, além, é claro de utilizar espaços na programação para propagar ideias oficiais.

A medida, porém, não surtiu efeito, e com contínuos movimentos em prol de eleições diretas, o Regime Militar deu lugar à democracia, chegando assim à quarta fase da televisão em solo canarinho. (MATTOS, 1990).

2.4 A FASE DA EXPANSÃO INTERNACIONAL

Segundo Mattos (1990), o novo quadro político, embora utilizasse alguns espaços para propagar suas ideologias, permitiu, por meio da Constituição de 1988, avanços significativos para as mídias no país. Com a proibição de qualquer censura de pensamentos e propagação de informações, e as 90 concessões concedidas anos antes da real democracia, novos formatos de programas jornalísticos apareceram.

Segundo Roxo (2010), os concorrentes, lutando contra o padrão estabelecido pela *TV Globo* (marcado pelo uso de rebuscadas imagens aliadas ao poder jornalístico), arregaçam as mangas e redefinem sua grade na tentativa de angariar novos telespectadores. A *TV Tupi* aposta no programa “Aqui e Agora”, um formato novo, explicado pelo crítico Távola:

É uma tentativa de fazer voltar a emoção da TV ao vivo, quente, atual, cheia de tensão, erro ou acerto, mas corporificando uma comunicação impossível na frieza do videoteipe. Tenta assim, “Aqui e Agora”, realizar uma comunicação comunitária levando problemas da cidade do Rio de Janeiro, reclamações, casos e dificuldades numa proporção única, maior que qualquer outro programa de TV. (TÁVOLA apud ROXO, 2010, p 181).

Já o *SBT*, que fora criado em 1981, busca no entretenimento ganhar espaço diante da emissora rival. Silvio Santos, proprietário do canal, consciente da defasagem estrutural em relação à concorrente, aposta nos programas de auditório. Com menor custo, e aproximando-se do público, seja ele no estúdio ou atrás da telinha, a emissora consegue fazer frente à *Rede Globo*, ao se tornar popular e dividir índices de audiência. (MIRA, 2010)

Outra medida importante passa pelo artigo 221 da Constituição. Segundo Mattos (2010), o artigo obriga os canais a produzirem conteúdos que atendam às necessidades educativas, informativas, culturais, visando assim a uma maior produção local que penetre na maior parcela da população. Assim, com a grande produção, alto desenvolvimento técnico e concorrência, as produções voltam-se para o mercado externo.

Essa preocupação em atender questões culturais, educativas fez surgir um novo cenário que serviria de transição para a quinta fase da televisão.

2.5 A FASE DA GLOBALIZAÇÃO E DA TV PAGA

Entra em cena, no final dos anos 80, uma preocupação com a segmentação do grande público que tinha acesso ao meio, conforme retrata Marcondes Filho (1994):

[...] as novas tecnologias estão conduzindo a uma segmentação acelerada dos públicos, de tal forma que se está pulverizando a grande audiência em pequenos grupos e núcleos, que mais ou menos antecipam a sociedade do futuro como uma sociedade que promove um fenômeno de “refeudalização” geral... (MARCONDES FILHO, 1994, p. 36).

Toda a reconstrução por parte das emissoras, que começou com a segmentação dos programas, depois com a conseqüente exportação, ganhou dois ingredientes desafiadores.

As dificuldades econômicas, que tiveram início na década de 80, permaneceram até o meio dos anos 90, com a chegada do Plano Real, que obteve sucesso após fracassos de planos anteriores. Mas a nebulosidade voltaria a aparecer, conforma retrata Brittos e Simões (2010):

O efeito da estabilização da moeda, atuando em amplas frentes, gerou uma onda de otimismo na economia nacional. Com o aquecimento do mercado, ampliaram-se os interessados na exposição de suas marcas na comunicação de massa e também no nicho segmentado (...). Mas, retornando à realidade de 1998, verificou-se que o otimismo do Plano Real, sentido até 1997, deu lugar a uma sequência de preocupações. A queda vertiginosa da demanda em um curto espaço de tempo estagnou parte do mercado, que até pouco tempo antes ampliava seus investimentos e projetava crescimentos. (BRITTOS; SIMMÕES, 2010, p. 222-223).

Segundo Mattos (2010), com a grande queda de injeção monetária por parte de anunciantes, que refletiu em altas dívidas por partes das empresas, o desafio se tornaria ainda maior devido à nova opção em rede fechada.

Ainda de acordo com o autor, em 6 de janeiro de 1995, com a chegada da TV a cabo, um choque de realidades se desenhava. Por um lado, com uma programação direcionada a cada grupo, a população poderia ter maior qualidade fora da TV convencional, mas as dificuldades seriam ainda maiores para quem operasse na rede aberta.

Assim, na tentativa de se manterem ativas e com o maior número de audiência possível de membros das classes mais populares – que não tinham acesso a nova ferramenta - as emissoras acabaram apelando em suas programações. Programas que exploravam conteúdos eróticos e sensacionalistas ganharam espaço e causaram preocupação nos órgãos regulamentadores, que, além de obrigar os canais a informar a que público se destinava cada programa, trataram de coibir, por meio de um comitê, os casos mais alarmantes. (MATTOS, 2010).

Apesar da chegada de capital e tecnologia estrangeira ao longo dos últimos anos, somente em 1999 ocorre a tão esperada disseminação global. Com a chegada da *Globo Internacional*, a emissora agora deixaria de apenas vender seus programas, para propagá-los, dentro da própria emissora que passa a atender os brasileiros que deixaram o país. (MATTOS, 2010).

2.6 A FASE DA CONVERGÊNCIA E QUALIDADE DIGITAL

Com a evolução tecnológica é possível ver um contínuo desenvolvimento dos meios. Mattos (2010) destaca que as mudanças na estrutura dos televisores propiciam mais comodidade ao público; enquanto que Fachine; Figueirôa (2010)

explanam sobre o início da aproximação com a Internet e a chegada da digitalização:

Em grandes emissoras, a aquisição de câmeras e ilhas digitais começa ainda em meados dos anos 1990, assim como a edição automática da programação e disponibilização em tempo real dos primeiros programas na internet. (FECHINE; FIGUEIRÔA, 2010, p. 282).

Segundo o próprio autor, um exemplo claro dessa relação entre ambas é a criação de sites de emissoras de TV - como o da *Globo* e da *Record* -, que agora permitem ao internauta acesso aos conteúdos na rede.

A Internet, além de permitir a criação, armazenamento e difusão de conteúdo, propicia melhoras técnicas no tratamento de imagem e som, potencializando, assim, a qualidade dos programas. (MATTOS, 2010). Assim, em 1999, a *Globo*, munida dessas inovações, foi pioneira ao transmitir programas em alta definição. (FECHINE; FIGUEIRÔA, 2010).

Para Mattos (2010), outra inovação que ganha espaço e importância no período, é a chegada dos celulares. O dispositivo - que teoricamente permite às pessoas acesso à Rede Aberta de Televisão a partir de qualquer lugar - deixa ainda mais estreita a ligação público/mídia. Essa peculiaridade é o divisor de águas para a sétima, e atual fase, da televisão no Brasil.

2.7 A FASE DA PORTABILIDADE, MOBILIDADE E INTERATIVIDADE

A TV vive hoje sua fase de maior transformação visual e funcional, e um dos fatores preponderantes para as mudanças foi a chegada do celular, em 2007. Para Mattos (2010, p. 51), “[...] usando o celular, o usuário pode assumir o papel de receptor, transmissor e fonte de informações, rompendo assim alguns paradigmas da comunicação.”

Esses contornos, nunca antes vistos, ganham força com o surgimento das redes sociais. A ferramenta, de largo alcance, ao contar com contas de emissoras e apresentadores, só reforça o novo cenário visto nos dias atuais. (FECHINE; FIGUEIRÔA, 2010). A visão é compartilhada por Recuero (2009):

O segundo fator relevante é a influência das possibilidades de comunicação das ferramentas utilizadas pelos atores. Há multiplicidade de ferramentas que suportam essa interação e o fato de permitirem que a interação permaneça mesmo depois do ator estar desconectado do ciberespaço. (RECUERO, 2009, p. 31).

Com esses aspectos, as mídias passaram a mudar o formato de seus conteúdos. Há agora uma preocupação com as extensões oriundas do novo receptor, e a televisão passa a produzir conteúdos extras, que buscam saciar uma sociedade cada vez mais sedenta por informações. Essa produção em plataformas distintas, recebe o nome de produto transmídia. (FECHINE; FIGUEIRÔA, 2010).

Mas, segundo Vilches (2001), embora a digitalização permita um cardápio maior de opções, que deve atender às particularidades de cada usuário, ainda é preciso que as tecnologias evoluam para que os consumidores tenham acesso a um grande acervo, de acordo com seus interesses.

Justamente por isso, vivemos hoje um período de interação, onde há o diálogo entre os veículos e os consumidores, e não uma interatividade de fato, já que o público não participa, efetivamente, da produção de conteúdo. (VILCHES, 2001).

3 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

Valendo-se do pioneirismo do meio impresso, as primeiras matérias esportivas foram registradas pelo *Jornal Fanfulla*, no início do século XX, na Capital Paulista. O jornal, dedicado aos italianos foi ousado e um dos primeiros a enfrentar o preconceito presente entre os jornalistas, que não viam na editoria, se comparada às demais, relevância suficiente. (COELHO, 2003).

Conforme aborda o autor, os primeiros jornais traziam em seus exemplares pequenos espaços destinados aos esportes, de acordo com o que restava da tiragem não preenchida por outras temáticas.

Naquela época (década de 1910), o Brasil, que hoje leva consigo o status de país do futebol, via no remo a principal atração esportiva. Três dos quatro grandes cariocas levam no nome a referência ao esporte aquático: Clube de Regatas do Flamengo, Clube de Regatas Vasco da Gama, Botafogo de Futebol e Regatas. (COELHO, 2003).

Segundo Coelho (2003), nem mesmo com a popularização do futebol, as vésperas da primeira Copa do Mundo, disputada no Uruguai, em 1930, os prejulgamentos cessaram. Ainda segundo o autor, os críticos partiam da premissa de que todos entendiam de esporte e teriam gabarito para escrever, já que tinham alguma familiaridade com o assunto.

Assim, foi – e ainda é - comum ver, repórteres que irritam suas fontes, ou que passam por situações embaraçosas, como elucida o ex-piloto de Fórmula 1, Nelson Piquet, no livro de Coelho (2003):

O que eu não suporto é jornalista que não sabe do que está falando. Quem acompanha a temporada inteira entende o que acontece nos boxes, sabe o que se passa quando um piloto está no cockpit. A esses dedico total atenção. Não aguento é desembarcar num Grande Prêmio Brasil e ouvir alguém me perguntando se faz diferença usar um tipo de pneu ou outro ou qualquer outro tipo de pergunta imbecil. (PIQUET, [198-] apud COELHO, 2003, p. 43).

O primeiro contato da televisão com o esporte se deu menos de um mês após a inserção do meio no Brasil. O clássico entre Palmeiras e São Paulo, disputado em 15 de outubro de 1950, no Estádio Paulo Machado, foi o primeiro evento esportivo televisionado em tempo real. Porém, com pouco desenvolvimento do meio, que

naquela época ainda era elitista, não teve grande audiência devido a pequena quantidade de aparelhos receptores para o público. (SILVA, 2010).

Durante as décadas de 50 e 60, a cobertura esportiva destinava-se, quase inteiramente ao futebol, e o esporte da bola quadriculada² era abordado apenas em partidas especiais, que angariariam um público considerável, até porque, a televisão ainda se desenvolvia no país. Até mesmo a linguagem era alvo de mudanças, já que os profissionais vinham do rádio e através de um manual tentavam se ambientar à televisão. (SCHINNER, 2004 apud SILVA, 2010).

Com as melhoras e maior penetração, as emissoras começam a investir em caminhos diferentes e, assim, o *Canal 100* (SILVA, 2005) realiza a primeira abordagem esportiva, que difere das transmissões. O documentário semanal, foi a primeira experiência do meio televisivo – que na ocasião fizera parceria com o cinema – em busca de um formato noticioso.

Somente com Aurélio Campos, da *TV Tupi*, através do *Programa Vídeo Esportivo*, que a cobertura esportiva começa a ser levada a sério. Com programas diários, algo antes não visto na televisão, Aurélio consegue fazer com que a editoria tenha espaço e se solidifique no meio, que naquela época, em meio à fase populista, vivia sua expansão. (SILVA, 2010).

A expansão e o melhor tratamento dado à temática, que antes fora desprezada, fizeram com que a cobertura da Copa de 1970 se tornasse um divisor de águas na televisão brasileira. Na competição disputada no México, milhares de telespectadores viram, de forma minuciosa, a conquista do tricampeonato mundial. (SILVA, 2010).

Com poder de penetração, e aproveitando-se do momento ímpar da seleção brasileira, o Brasil teve, na década de 70, avanços significativos no jornalismo esportivo. Segundo Silva (2005) os progressos tecnológicos, aliados a um quadro político mais maleável, em razão dos interesses governamentais em obter apoio popular por meio das mídias, para propagar suas ideologias, permitiu que novos formatos aparecessem. A própria autora retrata as mudanças:

Das transmissões das partidas, o esporte passou a ocupar um espaço importante na programação televisiva em programas que vão desde boletins contendo informações simples sobre o universo esportivo, a mesas redondas com debate entre especialistas e atuantes do campo esportivo,

² Termo usado para falar sobre o futebol.

além de programas exibidos diariamente para relatar os assuntos extra-campo. (SILVA, 2005, p. 1-2).

Assim, segundo Silva (2005) e reforçado por Silva (2010), ganham vida os programas *Esporte Espetacular* e *Globo Esporte*, além do quadro esportivo dentro do Fantástico, que tinha ampla audiência devido às belas imagens que possuía, aliada ao caráter jornalístico. O sucesso dos programas passou pela reformulação da emissora *Globo* que buscava impor, segundo Ribeiro e Sacramento (2010, p. 119), o “padrão *Globo* de Qualidade”.

O *Esporte Espetacular* se destacou por sua proposta arrojada - e que viria ser cada mais explorada - de exercer o jornalismo esportivo com um estilo mais leve, rompendo com os padrões clássicos presentes em outras vertentes da profissão. (SILVA, 2005). Ainda segundo Silva (2005, p. 2), embora tenha apresentado esse formato diferente, os processos inerentes ao jornalismo, são mantidos como “: lead, entrevistas, critérios de noticiabilidade, busca da objetividade...”.

Segundo Coelho (2003), o êxito da emissora seria colocado a prova com o crescimento das concorrentes, *Record* e *SBT*, ao final da década de 80, que almejavam, com os direitos de transmissão, superar a consolidada emissora nos índices de audiência.

Na década de 1990, o meio chega à quinta fase de desenvolvimento no país, e atinge a paixão do brasileiro pelo esporte. As características de segmentação presentes no período avançam para o jornalismo esportivo, e assim, em 1991 a *Globosat* e a *TVA*³ migram para a TV fechada visando alcançar, por meio do novo ambiente, maior aprofundamento na cobertura esportiva. (COELHO, 2003).

Segundo Coelho (2003), mais adaptado à forma de explorar recursos técnicos e contando com profissionais mais experientes, o *SporTV*, do grupo *Globosat*, criado com o nome de *Top Sports*, largou na frente, e ainda contou com a vantagem de deter o direito de transmissão de grandes eventos, para se destacar diante da *TVA Esportes*.

Nesse novo cenário, em que as plataformas permitem mais tempo e liberdade na abordagem em busca do aperfeiçoamento, o foco noticioso estreita ainda mais o laço com o entretenimento, embora às vezes a proposta ultrapasse os limites. (BEZERRA, 2008 apud SILVA, 2010). O caráter noticioso, em alguns casos, é

³ Atual ESPN.

deixado em segundo plano em detrimento da busca por recortes inusitados, que tragam às coberturas uma angulação antes não explorada.

Essa nova forma de produção se manteve, e os programas ganharam um elemento fundamental ao longo dos últimos anos. A progressão tecnológica, especialmente na qualidade das imagens, traz uma variedade maior de possibilidades de se fazer as coberturas e assim garantir a manutenção de seus espectadores. (BARBEIRO; RANGEL, 2006 apud SILVA, 2010).

Bezerra (2008 apud SILVA, 2010, p. 3) reforça que toda essa atenção dada à qualidade do material produzido, com ajustes técnicos – como por exemplo “a iluminação, enquadramento, replay” - que melhoram o conteúdo que chega aos telespectadores, se dá pelo DNA do brasileiro, que é apaixonado pelo esporte. Mas tamanha ênfase dada pelos canarinhos é alvo de críticas de Soares Filho (apud Coutinho; Teixeira 2015), que remete à política do pão e circo para simbolizar o cenário brasileiro:

Assim, ao invés dos circos romanos com gladiadores lutando em arenas, no Brasil, existem os estádios de futebol e seus times milionários. Pelo fato de serem apaixonados por este esporte, comparecem semanalmente aos estádios, às quartas e aos domingos. Portanto com (...) espetáculos frequentes de diversão, tal qual acontecia no Império Romano, os brasileiros esquecem os problemas sociais, como a sua condição indigna de moradia, sendo sua única preocupação os resultados das partidas. (SOARES FILHO, 2010 apud COUTINHO; TEIXEIRA, 2015, p. 354).

Na atual fase da televisão brasileira, e com a proximidade das Olimpíadas de 2016, é cada vez mais presente a interação do público com os canais de comunicação, onde eles podem opinar sobre os conteúdos veiculados e assim sentirem-se presentes na cobertura esportiva. (COUTINHO; TEIXEIRA, 2015).

3.1 GLOBO ESPORTE

Impulsionado pelo cenário favorável da década de 70, o *Globo Esporte* é inaugurado em 14 de agosto de 1978. Sob apresentação de Leo Batista, que até o presente momento (2016), trabalha na emissora, o programa entra no ar para substituir o programa *Copa Brasil*. (HISTÓRIA, c2009).

Aproveitando-se da obtenção dos direitos de transmissão dos principais campeonatos, o *Globo Esporte* levaria vantagem ao longo de sua história já que poderia, sem precisar de autorização e pagamentos, transmiti-los. (SILVA, 2005).

O programa, logo no seu início, teve dois desafios em eventos mundiais. Primeiro as Olimpíadas de 1980, realizadas em Moscou, na Rússia, e dois anos depois a cobertura de sua primeira Copa do Mundo, realizada na Espanha. Se a expectativa criada em cima da geração não rendeu o tetra, restou ao vôlei, no mesmo ano, garantir o troféu do Mundialito de Vôlei⁴, sendo esse o primeiro título nacional noticiado pelo *Globo Esporte*. (NO MUNDIALITO..., 2013).

Em 1983, assuntos extracampo foram os destaques no programa *Globo Esporte*. Além do furto da Taça Jules Rimet – prêmio concedido pela FIFA à primeira seleção que vencesse a Copa três vezes –, o programa informou também sobre a morte do ex-jogador Garrincha. (HISTÓRIA, c2009).

O segundo título internacional noticiado pelo programa veio com a seleção brasileira de basquete, em 1987. Guiada pelo atleta Oscar Schmidt, a seleção brasileira venceu a americana e conquistou a medalha de ouro no Panamericano disputado em Indianápolis, nos Estados Unidos.

Ainda segundo História (c2009), em 02 de maio de 1994, sob apresentação da jornalista Mylena Ceribelli, que assumiu a bancada em 1991, o programa teve, de acordo com que informa seu site, “a edição mais triste”. Rompendo com a característica trivial do programa, que buscava pelo entretenimento. A fim de atingir um público maior e heterogêneo (SILVA, 2005), é noticiada a morte do piloto brasileiro Ayrton Senna. Ayrton foi vítima de um acidente no Grande Prêmio de Ímola, na Itália.

Anos depois, em 97, o país acompanhou, por meio do programa, a projeção de um novo ídolo, o tenista Gustavo Kuerten. Guga conquistou o primeiro, dos três troféus que viria a ganhar, do torneio mais importante disputado no saibro⁵, o Roland Garros.

Em 2001, um ano antes da cobertura do pentacampeonato mundial no futebol, o programa se reformula com a chegada de Sidney Garambone à função de

⁴ A competição foi disputada no Ginásio do Maracanãzinho, no Rio de Janeiro.

⁵ Uma das três superfícies em que o esporte é praticado. É composta por areia grossa que faz o jogo ser mais lento.

editor-chefe. (HISTÓRIA, c2009). A reformulação passou por diversos fatores, a começar pela relação com o público, conforme observa Silva (2005):

A relação de proximidade entre o programa e o telespectador se dá também pelo texto verbal dos mediadores através de interpelações. Na abertura do programa, o apresentador Thiago Mastroianni saúda o telespectador dizendo “boa tarde! Tudo bem?”. Além disso, expressões como “nossa, como o fim de semana passa rápido, não é?” (Mylena Ciribelli, 13/10/03), “conhece essa tecla, né?” (Tino Marcos, 1 o /10/03), “aguarde só um pouquinho” (Léo Batista, 4/10/03), marcam a interlocução proposta pelo programa. (SILVA, 2005, p. 8).

Outro destaque fica para o aproveitamento das tecnologias desenvolvidas na década de 90, como a criação de ilhas de edição. Segundo Silva (2005), o novo artifício permitiu ao *Globo Esporte* desenvolver criações gráficas, como cenários, e vinhetas especiais para cada evento esportivo de grande proporção, guiando assim seu público para as produções.

A digitalização propiciou também o melhor refinamento das matérias, que passaram a ganhar elementos sonoros para somar ao formato leve e descontraído do programa. (SILVA, 2005).

A descontração passaria a ser cada vez mais explorada, como em 2003, quando o programa na busca de aproximar a realidade do público à dos atletas, relata a história de Lino, retratada por Silva (2005):

Dois repórteres (Sérgio Pinheiro e Matheus Carvalho) se dividiram para a elaboração da reportagem: um acompanhou a ida de sua esposa ao hospital, o outro acompanhou a trajetória do jogador do estádio até o encontro com a esposa (14/10/03). A matéria mostrou a casa do jogador, os preparativos para a chegada do bebê, a conversa por telefone com a esposa que já estava no hospital, além de inserir imagens da partida que Lino estava disputando. (SILVA, 2005, p. 7-8).

A segmentação do programa, no final dos anos 2000, deu sequência à reformulação do *Globo Esporte*. Visando atender melhor cada região do país, o *Globo Esporte* muda seu direcionamento, e o conteúdo, que era nacional, se tornava estadual.

Outro pilar da história do programa, que completa 37 anos na programação da emissora, passa pelo nome de Tiago Leifert, contratado em 2008, que substituiu Sidney Garambone. (HISTÓRIA, c2009). O jornalista dá ênfase aos pilares do programa, em especial à presença do entretenimento, para alavancá-lo. O uso do

entretenimento, aliado ao jornalismo, é determinado por Marfuz (1995 apud Silva, 2005, p. 5) como “tendência geral do jornalismo”.

3.2 SPORTVE E O SPORTV NEWS

Uma lacuna, não exclusiva do *Globo Esporte*, mas presente em boa parte dos canais da TV aberta, é a superficialidade do conteúdo transmitido. A saída veio com a chegada da segmentação via TV a cabo, que poderia proporcionar, a partir da quinta fase da televisão brasileira, uma melhora na qualidade com os programas segmentados. (MATTOS, 2010).

Com a expansão dos canais *Globosat*, em 1991, o SporTV chega para aprofundar a cobertura esportiva. Ainda com o nome de *Top Sports*, o programa, no início, enfrentava a adaptação da sociedade com a nova ferramenta. (SOBRE A GLOBOSAT, c[2015?]).

Ainda de acordo com Sobre A Globosat (c[2015?]), em 94, o canal muda seu nome para *SporTV*, e no ano seguinte começa a colher frutos do crescimento do novo serviço da *Globosat*, que investiu no meio e lançou, simultaneamente ao canal esportivo, os canais *Globo News, USA* – atual *Universal Channel* – e *Shoptime*.

Criado para propagar o esporte e atletas nacionais, o canal a cabo teve expansão em 1996, quando passou a ser transmitido pela empresa SKY, que no ano seguinte seria a líder de adesões no país. (SOBRE A GLOBOSAT, c[2015?]).

O público, que migrava para o serviço pago, buscava aprofundamento através da programação segmentada, e o encontrou na grade do *SporTV*. Com jornalistas, como Galvão Bueno, Milton Leite, Marcelo Barreto, e programas de debate e entrevistas, tal qual *Redação* e *Arena SporTV*, o canal desempenhava a proposta de especialização. (SOBRE O SPORTV, 2013). Além dos programas de debate, o canal apresenta programas factuais, como o *SporTV News*, que hoje é transmitido em duas edições, sem horário fixo, mas sendo uma edição na parte da manhã e outra à noite.

O êxito levou à expansão do canal, que em 2004, passou a operar em duas faixas, através do *SporTV 2*. A princípio, o canal reprisaria, com intervalo de seis horas, as matérias transmitidas no canal principal, mas, com a demanda alta de eventos, ganhou a própria programação no ano seguinte. (SOBRE O SPORTV, 2013).

De acordo com Sobre o *SporTV* (2013), a busca pela excelência nas coberturas levou a *Globosat* a lançar o *SporTV 3*, em 2011. Somando as três opções, o assinante conta, em média, com 4 mil transmissões em tempo real por ano, além dos programas noticiosos e especializados.

Em época de Olimpíadas, com muitos eventos no mesmo horário e em ginásios diferentes, o canal abre outras faixas para que o telespectador não perca um detalhe dos jogos olímpicos. Nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, serão 16 canais operando em tempo real para atingir, o que a emissora denomina através de anúncios televisivos, a maior cobertura da história olímpica.

4 A HISTÓRIA DO BASQUETE

O basquetebol foi criado em 1891, no estado americano de Massachusetts, pelo professor canadense de educação física, James Naismith. (GUERRINHA, 2001).

Segundo Lotufo (1959), o esporte surgiu com a dificuldade de se praticar esportes no inverno americano, devido às baixas temperaturas. O diretor da escola, Dr Luther Gullick, solicitou aos funcionários que apresentassem uma nova atividade esportiva possível de ser desempenhada, mas seguindo algumas exigências:

[...] 1.º deve comportar muitos jogadores; 2.º adaptar-se a qualquer espaço; 3.º servir de exercício completo; 4.º ser atraente, despertando o interesse dos jogadores; 5.º não permitir a violência do futebol e do rúgbi; 6.º ser fácil de aprender; 7.º ser científico, para lograr o interesse dos jogadores mais idosos. (LOTUFO, 1959, p. 11-12).

Ainda segundo o autor, James se inspirou em um jogo de sua infância, conhecido como “pato-no-rochedo” para desenvolver a proposta do Dr Gullick. O jogo consistia em arremessar uma pedra a maior distância possível, e James lembrava-se de que, para acertar o alvo, era mais fácil atirá-la em arco.

Então, decidiu que o alvo, denominado Goal, ficaria na vertical. O alvo foi formado por dois cestos de colher pêssegos, cedidos pelo vigilante de Springfield. Os cestos foram posicionados a três metros de altura, sobre um balcão, definindo a altura padrão da nova modalidade. (LOTUFO, 1959).

O fato da bola ser arremessada em direção aos cestos fez com que o esporte ganhasse o nome de Basketball, já que Basket significa “Cesto” e “Ball” bola. (GUERRINHA, 2001).

De acordo com Lotufo (1959), o esporte teria outra relação com o futebol. Como a bola de baseball era pequena para a prática esportiva, James determinou que a bola de futebol fosse utilizada no basquete.

Para Lotufo (1959), o esporte se popularizou rapidamente devido aos aspectos coletivos, a simplicidade em aprender e praticar, além do bem-estar propiciado a todas as faixas etárias.

De acordo com Guerrinha (2001), o prazer ajudou na popularização do esporte na década de 1910, quando os soldados americanos, envolvidos na Guerra

Mundial, praticavam o basquete para ajudar no treinamento e servir de distração em um momento de apreensão.

Lotufo (1959) reforça a visão de Guerrinha (2001). Com base em matéria publicada pelo jornal *New York Times*, em 1926, o autor mostra que o basquete superou, naquele ano, os demais esportes com 15 milhões de atletas nos Estados Unidos. O crescimento fez com que o esporte atingisse patamar olímpico em 1936, na Olimpíada disputada em Berlim, na Alemanha. (GUERRINHA, 2001).

4.1 O BASQUETE NO BRASIL

O basquete chegou ao Brasil em 1894, três anos após sua invenção nos Estados Unidos. O responsável pela implantação do esporte no país foi o americano, Augusto Shaw, que veio ministrar aulas no *Colégio Mackenzie*, na capital paulista. (GUERRINHA, 2001).

Segundo o autor, em 1906, o esporte era praticado habitualmente na Escola Normal de São Paulo. Mas, antes disso, em 1896, o basquete já tinha sido explorado no país.

De acordo com Lotufo (1959), a responsável pela propagação do esporte no país foi a *Associação Cristã dos Moços*. Foi a sede carioca da Associação, que, em 1915, organizou o primeiro campeonato disputado no continente sul-americano.

Conforme abordado por Lotufo (1959, p. 15), participaram do torneio as seguintes equipes: “Associação Cristã dos Moços, América Futebol Clube, Clube Internacional de Regatas, Colégio Sílvio Leite, Clube Ginástico Português e Corpo de Marinheiros Nacionais de Villegagnon”. A *Associação Cristã dos Moços* foi a vencedora do campeonato.

O desenvolvimento continuou com o convite feito pelo Dr. Arnaldo Guinle, com intervenção da ACM⁶, à Mr. F. C. Brown para ingressar na gestão do basquete no clube do Fluminense. Mr. F. C. Brown foi o responsável pelo progresso da equipe, que vencendo os campeonatos estaduais de 1920 a 1927, serviu de base à seleção brasileira. (LOTUFO, 1959).

Nesse cenário, segundo Guerrinha (2001), a seleção brasileira fez sua primeira participação, em um campeonato que contava com Uruguai e Argentina, em

⁶ Associação Cristã dos Moços.

1922. O Basquete (c[2014?]), ratifica a vitória do Brasil no torneio, que foi disputado em dois turnos.

De acordo com Guerrinha (2001), e O Basquete (c[2014?]), a profissionalização do esporte veio em 1933, com a criação da *Federação Brasileira de Basketball*, que deu lugar, em 1941, à *Confederação Brasileira de Basketball* (CBB).

No final dos anos 50, e começo dos anos 60, o Brasil conquistou dois títulos mundiais em sequência. Primeiro, em 1959, no Chile, e, depois, em 1963, atuando no Rio de Janeiro. Os triunfos colocaram o país como uma das potências do esporte, ao lado dos Estados Unidos e da União Soviética. (GUERRINHA, 2001).

O autor ilustra que, no ano seguinte, a seleção igualou seu melhor desempenho em Jogos Olímpicos. Na edição de Tóquio, em 1964, o Brasil terminou em terceiro lugar, ficando com a medalha de bronze, assim como em Londres (1948) e em Roma (1960).

Em 1994 a seleção feminina venceu, pela primeira e única vez, o Campeonato Mundial. Na final do torneio, realizado em Sidney, na Austrália, o Brasil derrotou a China pelo placar de 96 a 87. (GUERRINHA, 2001).

Nos últimos jogos olímpicos, disputados em Londres, em 2012, a seleção masculina, segundo Jogos (c[2014?]), terminou em quinto. Já no Mundial, disputado na Espanha, em 2014, o Brasil, segundo World Cup (c2014), ficou com a sexta colocação.

4.2 CAMPEONATO BRASILEIRO

Atualmente o Campeonato Brasileiro é organizado pela *Liga Nacional de Basquete*, a LNB. A Liga, que tem respaldo da *Confederação Brasileira de Basketball*, foi fundada em dezembro de 2008, almejando alavancar o basquete a segundo esporte mais popular do país. (SOBRE A LNB, c2009).

Das 18 equipes vinculadas à Liga Nacional, quinze participam do *Novo Basquete Brasil*, o NBB. (Figura 1).

Figura 1 - Participantes da oitava edição do *Novo Basquete Brasil* (2015/2016)



Fonte: Modificado a partir de Sobre a Lnb (c2009).

A LNB organiza também a *Liga Ouro*, que serve de acesso ao NBB; e a *Liga de Desenvolvimento de Basquete*, que com o apoio do Ministério do Esporte, tem como objetivo formar atletas de até 22 anos para servir a seleção na Olimpíada de 2016. (SOBRE A LNB, c2009).

O campeonato, que se encontra na oitava edição, teve nas sete edições anteriores dois campeões. O Flamengo, que venceu a sétima edição diante do Bauru, é o maior vencedor, com quatro troféus. O Brasília venceu três edições.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a cobertura do basquete nacional, seja em matérias do campeonato nacional masculino, como também em abordagens sobre atletas brasileiros que atuam no exterior, especialmente nos Estados Unidos, na liga norteamericana, a *NBA*⁷.

Para desempenhar a proposta, foram observados os programas *Globo Esporte* e *SporTV News*. A escolha pelos programas passa pelo grupo *Globo*, detentores dos direitos de transmissão dos principais eventos esportivos, incluindo o Campeonato Brasileiro, o *Novo Basquete Brasil* e a *NBA*.

O *Globo Esporte* é o programa diário de esportes do canal *Globo*, enquanto que o *SporTV News*, do canal à cabo *SporTV*, é o que mais se assemelha ao formato noticioso e factual do *Globo Esporte*. O *SporTV News* tem duas edições, e a predileção pela segunda edição se deve ao fato dela veicular os principais acontecimentos esportivos do dia.

A investigação foi executada durante os dias 18 de abril de 2016 e 03 de maio de 2016. A opção pelo estudo de quatorze edições de cada programa foi para obter um conteúdo adequado para a análise.

Como o *SporTV News* tem sete dias de programação, foram recolhidas amostras do dia 18 de abril até 01 de maio. O *Globo Esporte*, exibido de segunda à sábado, teve o acompanhamento estendido até dia 03 de maio, para que tivesse a mesma quantidade de programas selecionados.

A escolha por esse período de seleção é fruto do afunilamento da liga brasileira e norte-americana, que, nesse período, se encontravam em fase de playoffs⁸.

A análise dos programas foi feita por meio da Análise de Conteúdo, de forma quanti-quali. Segundo Herscovitz (2010), o cenário de hoje em dia não favorece a interligação entre os conteúdos e o contexto que os mesmos estão inseridos. A predileção pela análise quanti-quali é decorrente da percepção da polissemia dos textos, que permitem numerosos entendimentos, em decorrência da não exploração do contexto em que o conteúdo está inserido. A convergência das análises permite

⁷ National Basketball Association (Associação Nacional de Basquetebol).

⁸ Fase final dos campeonatos, na qual as equipes jogam partidas eliminatórias. No Brasil são cinco partidas entre cada equipe para decidir quem segue na competição, enquanto que nos Estados Unidos são sete confrontos.

uma averiguação dos resultados. (NEWBOLD et al., 2002; GAUNTLEET, 2002; CURRAN, 2002; MACNAMARA, 2003 apud HERSCOVITZ, 2010).

A visão é reforçada por Weber (1990 apud HERSCOVITZ, 2010). Segundo ele, a análise quanti-quali reproduz melhor os aspectos presentes na construção de conteúdo.

A averiguação quantitativa foi executada através de tabelas e consequentes gráficos seguidos de textos, que explanaram sobre o tempo destinado ao basquete. Nessa análise, em edições em que foi abordado o basquete, foi traçado um paralelo com o futebol, esporte mais popular do país, e com os demais esportes, a fim de mostrar a diferença de espaço dado aos esportes.

Em relação à observação qualitativa, o método de tabelas seguidas de gráficos com extensão textual se manteve. Porém, o enfoque foi constatar a construção da matéria, realçando elementos importantes que estiveram presentes ou ausentes, e os motivos para essa estruturação. As categorias abordadas aqui são os blocos que o conteúdo foi noticiado, em que formato se construiu a matéria, presença de fontes, de passagem do repórter, bem como a utilização de valores-notícia.

O estudo partiu de uma pré-análise. Nessa fase foram colhidas as amostras dos programas, que passaram por uma triagem que determinou quais edições seriam analisadas de acordo com a presença da abordagem sobre o basquete nacional. Ainda nessa fase, foi feita uma observação no recorte selecionado, traçando quais categorias estariam presentes na análise. Em seguida, o percurso chegou na análise. Na análise, as matérias foram categorizadas, por meio de tabelas com os conteúdos veiculados pelos programas, a fim de direcionar a abordagem dos programas.

Na categorização, levou-se em conta as premissas presentes na pré-análise. Os elementos contidos na análise foram fundamentais para a próxima etapa, na qual foram realizadas as conclusões acerca da cobertura esportiva.

Para finalizar, foi realizado o cruzamento de informações obtidas através das investigações, a fim de sintetizar a abordagem dada pelo *Globo Esporte* e *SporTV News*.

5.1 A ANÁLISE DE CONTEÚDO E SUA APLICAÇÃO AO JORNALISMO

Em contínua evolução, a Análise de Conteúdo foi utilizada pela primeira vez no século XVIII. Na ocasião, os *Cantos de Sião* foram estudados detalhadamente pelo tribunal suíço, que suspeitava da presença de pecados nas noventa canções. (KRIPPENDORFF, 1990 apud FONSECA JUNIOR, 2014)

A teoria, oriunda do positivismo, se consolidou a partir do século XX, nos Estados Unidos, com o acompanhamento das matérias sensacionalistas, veiculadas ao final do século anterior. (FONSECA JUNIOR, 2014).

Barelson (apud FONSECA JUNIOR 2014, p. 282), classifica a Análise de Conteúdo como “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática, e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

Segundo Krippendorff apud Fonseca Junior (2014, p. 282): “talvez um dos primeiros estudos nessa linha seja “Do news paper now give the News?” (Os jornais se ocupam de notícias atualmente?), publicado em 1983”. Na análise, o autor do artigo, G. J. Speed, mostra a ausência da religiosidade, literatura e ciência, por parte dos jornais de Nova York, que deram lugar às fofocas e notícias de desonra.

Outras áreas aproveitaram-se do desenvolvimento da teoria para dar sequência as suas pesquisas, conforme retrata Kientz (apud FONSECA JUNIOR 2014):

Nas ciências políticas, por exemplo, propiciou a descoberta de armas secretas alemãs pelos britânicos, a partir do estudo da propaganda nazista; na psicologia contribuiu para o diagnóstico de pacientes por meio da análise da gravação de entrevistas terapêuticas; na crítica literária, permitiu destacar os traços característicos do estilo de um autor... (KIENTZ apud FONSECA JUNIOR, 2014, p. 281).

A evolução da teoria incentivou a expansão e a adoção por outros países, especialmente pelos europeus e pelos latino-americanos. Assim, a Análise de Conteúdo chegou ao Brasil através do CIESPAL⁹. A adoção do modelo norteamericano, no lugar do latino, durante a Guerra Fria foi vista como uma medida de se profissionalizar o jornalismo. (FONSECA JUNIOR, 2014).

Sua relação com o jornalismo passa pela aplicação do paradigma de Lasswell (apud HERSCOVITZ, 2010, p. 127): “[...] o paradigma de Lasswell se traduz da

⁹ Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina.

seguinte forma: o que diz a mídia, para quem, em que medida e com que efeito? [...]”.

Assim, cabe ao jornalista realizar presunções sobre amostras, casuais ou pré-definidas, de materiais anteriormente captados, categorizando os materiais recolhidos. (HERSCOVITZ, 2010).

5.2 VALORES-NOTÍCIA

Ao longo das análises dos objetos de estudo, foi feito um embasamento na análise de conteúdo, porém, aliado a essa teoria, o estudo lançou mão de valores notícias presentes na construção de suas matérias, que explanem sobre o basquete.

Como há uma grande quantidade de acontecimentos diários para um espaço que não permite atenção a todos eles, é preciso que as redações elenquem quais fatos devem se tornar notícia, e por isso os hierarquiza de acordo com os valores-notícia. (PENA, 2012).

Traquina (2008) define os valores-notícia como:

[...] o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (“newsworthiness”). (TRAQUINA, 2008, p. 63).

Wolf (1999) categoriza os valores-notícias sobre as perspectivas relativas a aspectos substantivos, ao produto, ao meio de informação, aos consumidores e em relação aos concorrentes. Porém na análise não serão observados valores-notícia referentes ao público, limitando-se assim às demais categorias.

Na análise serão mencionados alguns valores, como brevidade, atualidade, qualidade, equilíbrio, acessibilidade à fonte e ao local, exclusividade. O primeiro refere-se a fatos que exijam um menor tempo dentro do programa; o segundo a assuntos factuais, que assemelham-se à característica dos programas; o terceiro ao bom material que angarie pontos positivos na matéria; o quarto à distribuição das temáticas em cada edição; o quinto ao acesso às fontes e aos locais; e o sexto ao acesso a conteúdos e locais que outros veículos não possuem.

6 ANÁLISE

Após a contextualização desenvolvida nos capítulos anteriores, que proporcionou um conhecimento acerca da área de investigação deste estudo, será feita, neste capítulo, a análise quantitativa e qualitativa da cobertura do basquete nacional, pelos programas *Globo Esporte* e *SporTV News*, aliada à aplicação de valores-notícia.

6.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Ao longo da investigação das quatorze edições do programa *Globo Esporte*, que foi realizada do 18 de abril a 03 de maio, o basquete nacional foi discutido em três edições, conforme ilustra a figura 2. Na figura, foi traçado um paralelo com o futebol, que é o tema predominante do programa, e com os demais esportes. (Figura 2).

Figura 2 - Desmembramento quantitativo da cobertura esportiva do programa *Globo Esporte*

PROGRAMA	TEMPO TOTAL DO PROGRAMA	TEMPO DESTINADO AO BASQUETE ¹⁰	TEMPO DESTINADO AO FUTEBOL ¹¹	TEMPO DEMAIS ESPORTES ¹²
28/04/16	24 min e 07 s	1 min e 09 s	19 min e 31 s	3 min e 27 s
02/05/16	24 min e 02 s	35 s	19 min e 27 s	4 min
03/05/16	25 min e 08 s	7 min e 48 s	12 min e 12 s	5 min e 08 s
Total	1 h, 13 min e 17 s	9 min e 32 s	51 min e 10 s	12 min e 35 s

Fonte: Elaborada pelo autor.

¹⁰ Tempo total destinado ao basquete, incluindo chamadas, cabeças e matérias.

¹¹ Tempo total destinado ao futebol, incluindo chamadas, cabeças e matérias.

¹² Tempo total destinado aos demais esportes, incluindo chamadas, cabeças e matérias.

É possível ter uma percepção maior da proporção com que o basquete é abordado dentro do *Globo Esporte*, a partir da fragmentação das edições. No dia 28/04, o esporte teve um espaço pequeno dentro do programa. (Figura 3).

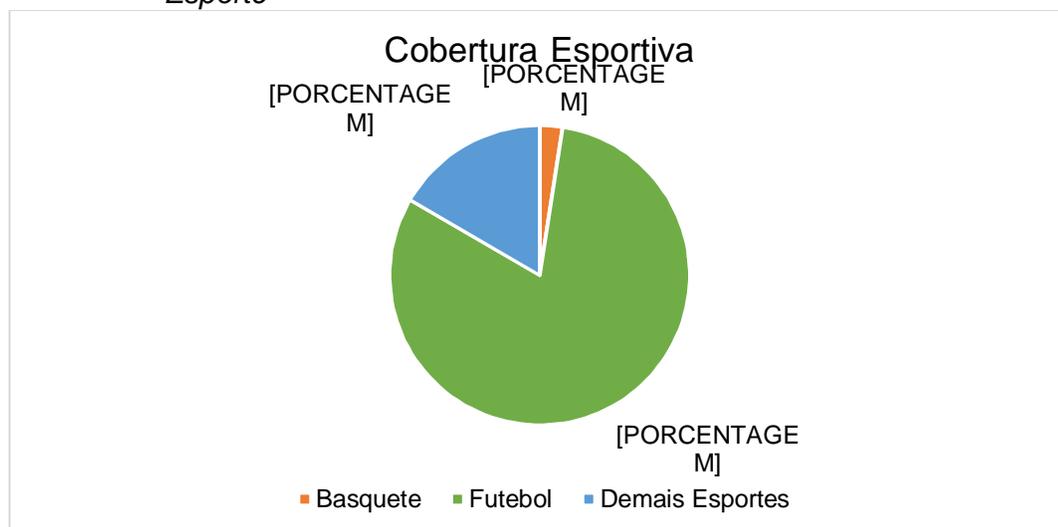
Figura 3 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 28/04 – *Globo Esporte*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na edição do dia 02/05, o *Globo Esporte* abordou o basquete de forma ainda mais restrita dentro do programa, já que acabou aumentando a abordagem dos demais esportes. (Figura 4).

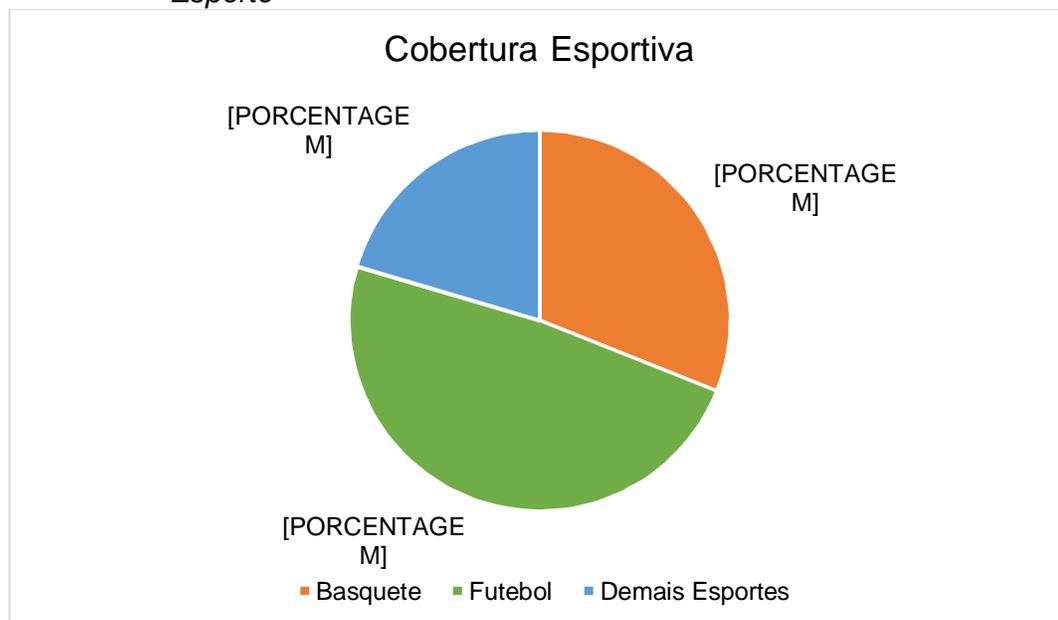
Figura 4 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 02/05 – *Globo Esporte*



Fonte: Elaborada pelo autor.

No último dia de análise, 03/05, o basquete, abordado dentro de um quadro semanal de reportagens especiais, obteve um espaço considerável da programação, equilibrando assim as temáticas veiculadas, conforme ilustra a figura 5.

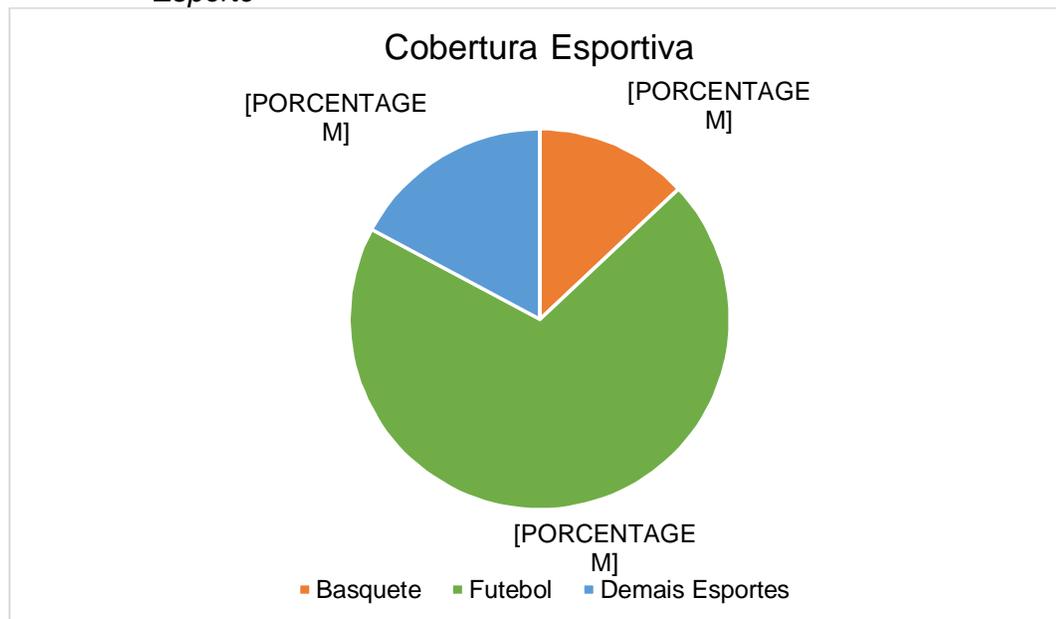
Figura 5 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 03/05 – *Globo Esporte*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com a maior cobertura realizada na última amostra, do dia 03/05, o tempo médio de aparição do esporte foi alavancado, se aproximando da soma de todos os demais esportes, embora ambos ficassem distantes do espaço destinado ao futebol. (Figura 6).

Figura 6 - Distribuição da cobertura esportiva somada as três edições – *Globo Esporte*



Fonte: Elaborada pelo autor.

O *SporTV News*, que teve a mesma quantidade de programas analisados, no intervalo do dia 18 de abril ao dia 01 maio, já que conta com uma edição a mais por semana decorrente dos programas dominicais, apresentou uma frequência ligeiramente maior na abordagem do basquete nacional.

Assim como na análise anterior, a análise do programa também será ancorada na comparação com o futebol e demais esportes. No período apontado, foram quatro edições que apresentaram o tema ao telespectador. (Figura 7).

Figura 7 - Desmembramento quantitativo da cobertura esportiva do programa *SporTV News*

PROGRAMA	TEMPO TOTAL DO PROGRAMA	TEMPO DESTINADO AO BASQUETE¹³	TEMPO DESTINADO AO FUTEBOL¹⁴	TEMPO DE MAIS ESPORTES¹⁵
21/04/16	37 min e 18 s	1 min e 23 s	27 min e 13 s	8 min e 42 s
24/04/16	17 min e 13 s	18 s	10 min e 51 s	6 min e 4 s
25/04/16	36 min e 43 s	32 s	24 min e 24 s	11 min e 47 s
30/04/16	20 min e 33 s	19 s	12 min e 44 s	7 min e 30 s
Total	1 h 51 min e 47 s	2 min e 32 s	1 h 15 min e 12 s	34 min e 03 s

Fonte: Elaborada pelo autor.

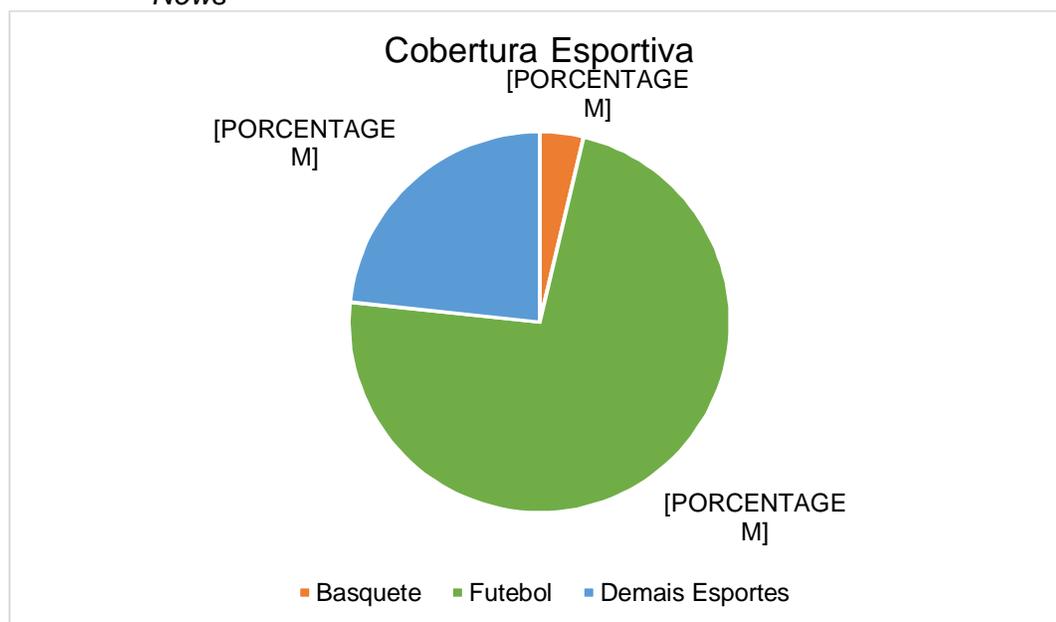
Durante os quatro dias foi possível perceber uma constância maior no pequeno espaço destinado ao basquete. O equilíbrio faz com que o gráfico de todas as edições seja próximo da singularidade de cada unidade. No primeiro dia analisado, 21/04, o programa apresentou duas matérias, e esse foi o fator preponderante para um tempo maior dentro da edição. (Figura 8).

¹³ Tempo total destinado ao basquete, incluindo chamadas, cabeças e matérias.

¹⁴ Tempo total destinado ao futebol, incluindo chamadas, cabeças e matérias.

¹⁵ Tempo total destinado aos demais esportes, incluindo chamadas, cabeças e matérias.

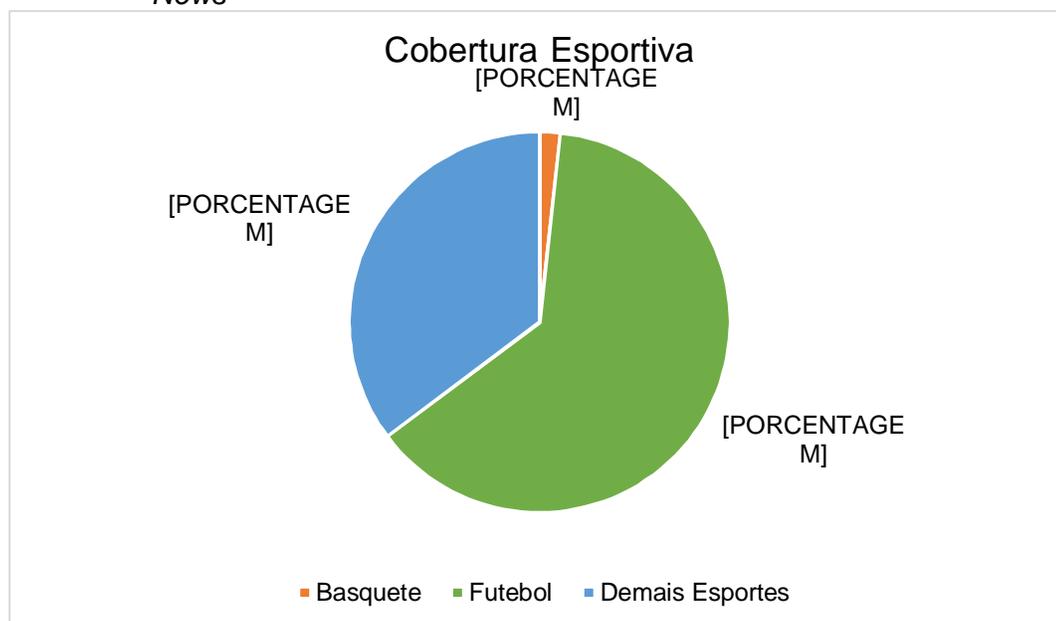
Figura 8 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 21/04 – *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na sequência, o programa exibido em 24/04 abordou de forma mais sucinta o basquete nacional, dando mais ênfase a outros esportes, conforme ilustra a figura 9.

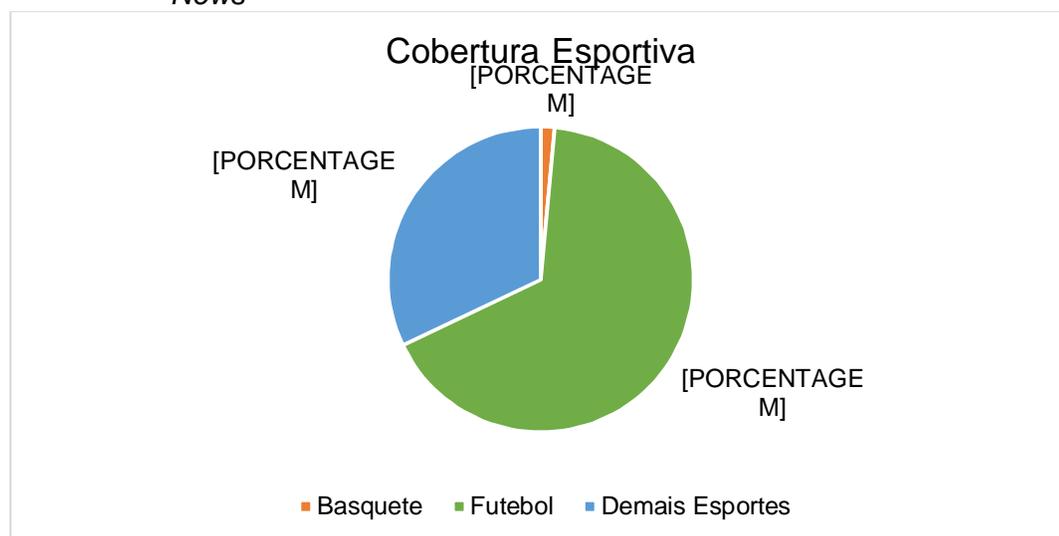
Figura 9 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 24/04 – *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

O programa continuou com a característica de priorizar o futebol, e olhar com mais atenção aos demais esportes. Assim, em 25/04, o *SporTV News* destinou um tempo muito pequeno ao basquete. (Figura 10).

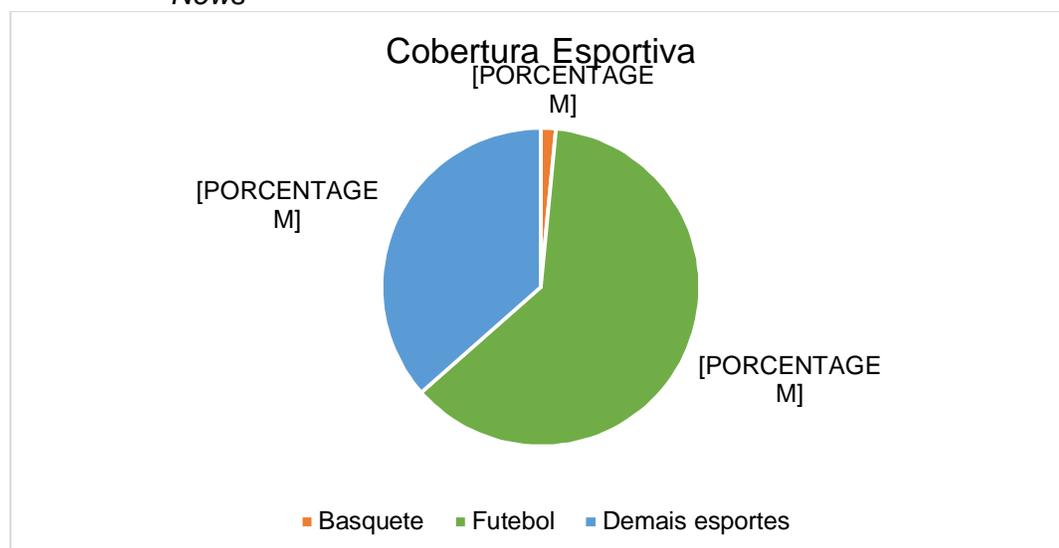
Figura 10 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 25/04 – *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na última edição que abordou o basquete nacional, o *SporTV News* seguiu com sua característica comum, em relação ao tempo destinado às temáticas. (Figura 11).

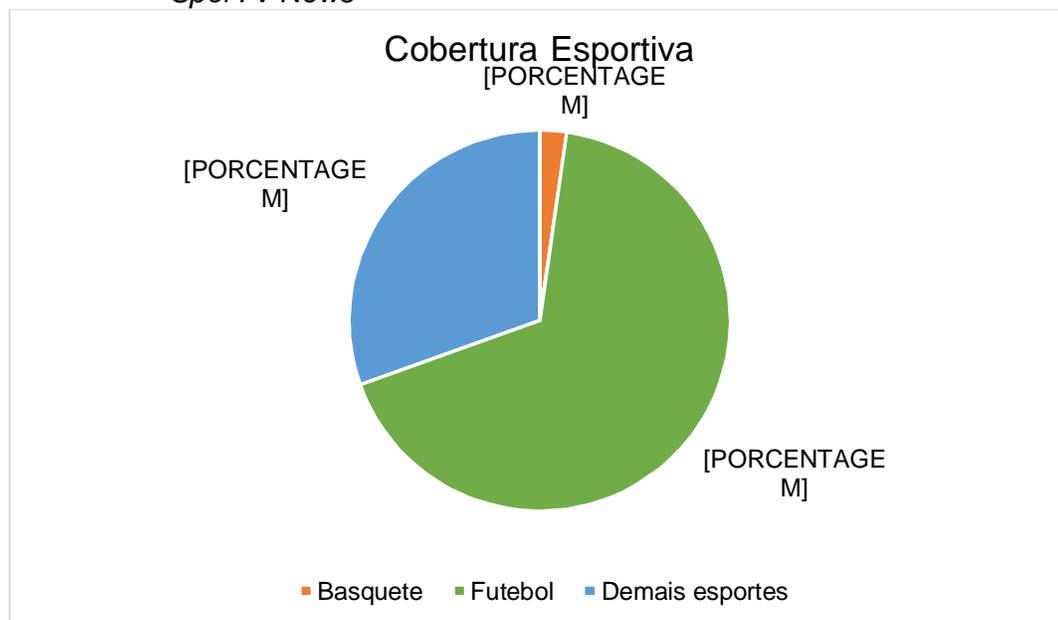
Figura 11 - Distribuição da cobertura esportiva na edição do dia 30/04 – *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Assim, com sua regularidade na particularidade de cada edição, o programa, ao longo das quatro edições analisadas, manteve a estrutura temporal na produção das temáticas. (Figura 12).

Figura 12 - Distribuição da cobertura esportiva somada as quatro edições - *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

6.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Ao longo das três edições em que foi abordado o basquete nacional, pelo *Globo Esporte*, quatro matérias foram produzidas, e para uma melhor compreensão da forma com que foram construídas, o estudo elucidou através da figura 13, algumas particularidades de cada uma delas.

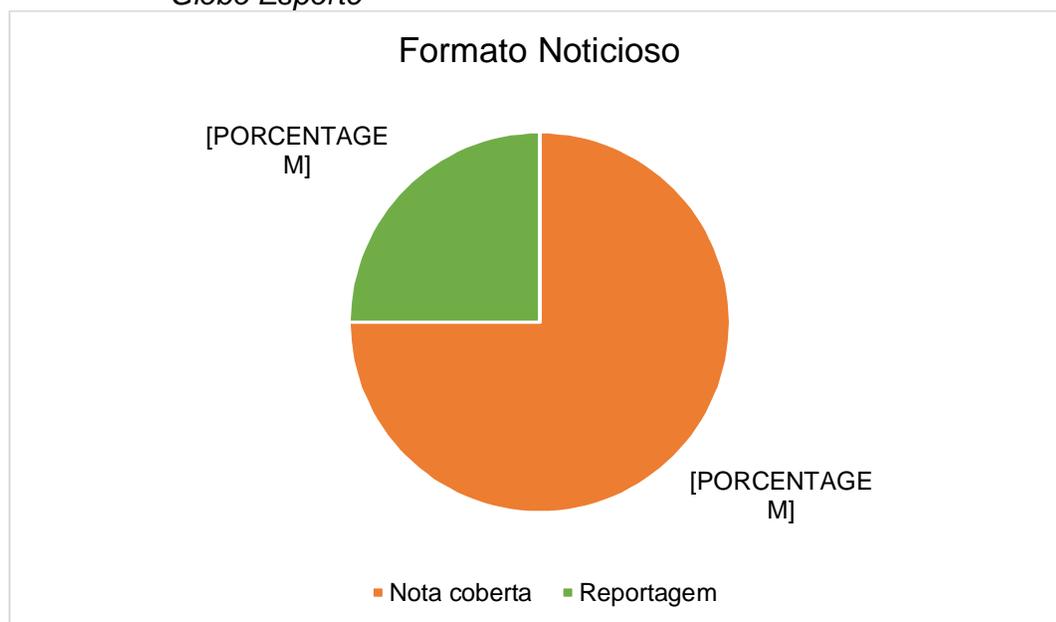
Figura 13 - Desmembramento qualitativo da cobertura esportiva do programa *Globo Esporte*

PROGRAMA	28/04	28/04	02/05	03/05
CABEÇA	Ontem, Stephen Curry, o cara que é mágico com as mãos, estava no banco, mas mesmo assim, o time dele arreventou.	Continuamos no assunto basquete, por que ontem, no Novo Basquete Brasil, dois ex times do Leandrinho, Pinheiros e Bauru, se enfrentaram. Pinheiros se deu mal.	NBA, com lances mágicos, no Globo Esporte.	Cristiano Felício, joga no Chicago Bulls, foi uma contratação recente da NBA, e nós fomos investigar de onde ele veio, e descobrimos que ele é de uma família super humilde mesmo, de Pouso Alegre, e o que chama a atenção é a maneira que ele descobriu o basquete.
FORMATO	Nota coberta	Nota coberta	Nota coberta	Reportagem
FONTES	0	0	0	5
BLOCO	2º Bloco	2º Bloco	2º Bloco	4º Bloco
TEMÁTICA	Jogador da seleção brasileira que atua na NBA.	Novo Basquete Brasil.	Jogador da seleção que atua na NBA.	Jogador brasileiro que atua na NBA.
VALORES NOTÍCIA	Brevidade, atualidade, qualidade, importância dos envolvidos.	Brevidade, atualidade, qualidade, exclusividade e importância dos envolvidos.	Brevidade, atualidade, qualidade e importância dos envolvidos.	Atualidade, qualidade, acessibilidade à fonte e ao local, importância dos envolvidos e exclusividade.

Fonte: Elaborada pelo autor.

A partir das particularidades vistas acima, o estudo buscou avaliar traços em comum na abordagem do *Globo Esporte*. Em relação ao formato noticioso, o programa apresentou em sua maioria notas cobertas, conforme retrata a figura a seguir. (Figura 14).

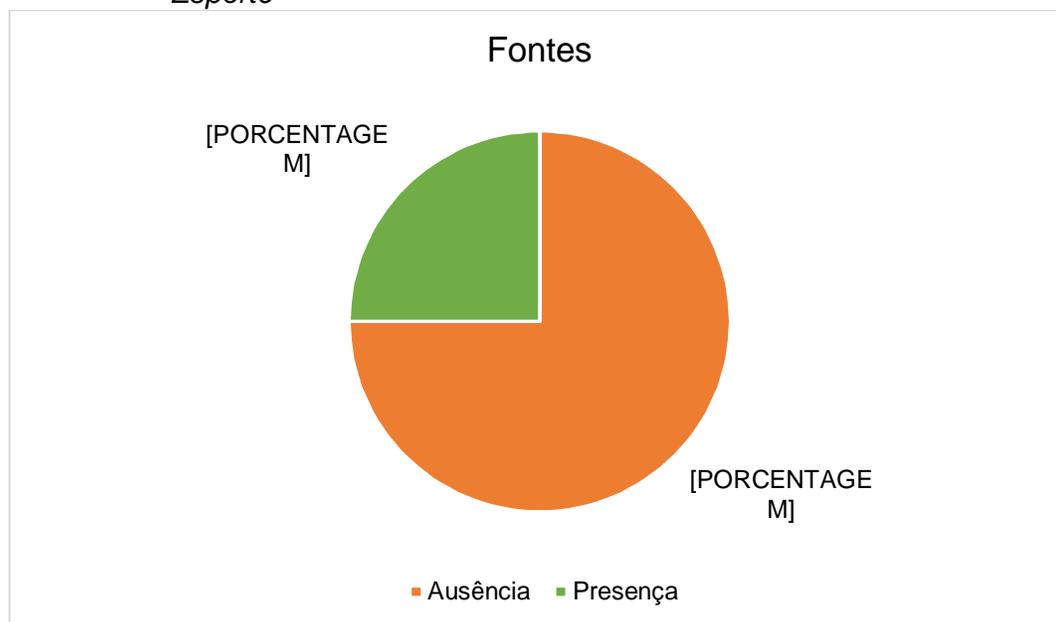
Figura 14 - Distribuição do formato noticioso das quatro matérias veiculadas no *Globo Esporte*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em consequência da presença de notas cobertas, o programa, salvo na reportagem do dia 03/05, acaba por não ter a presença de fontes na construção das matérias. (Figura 15).

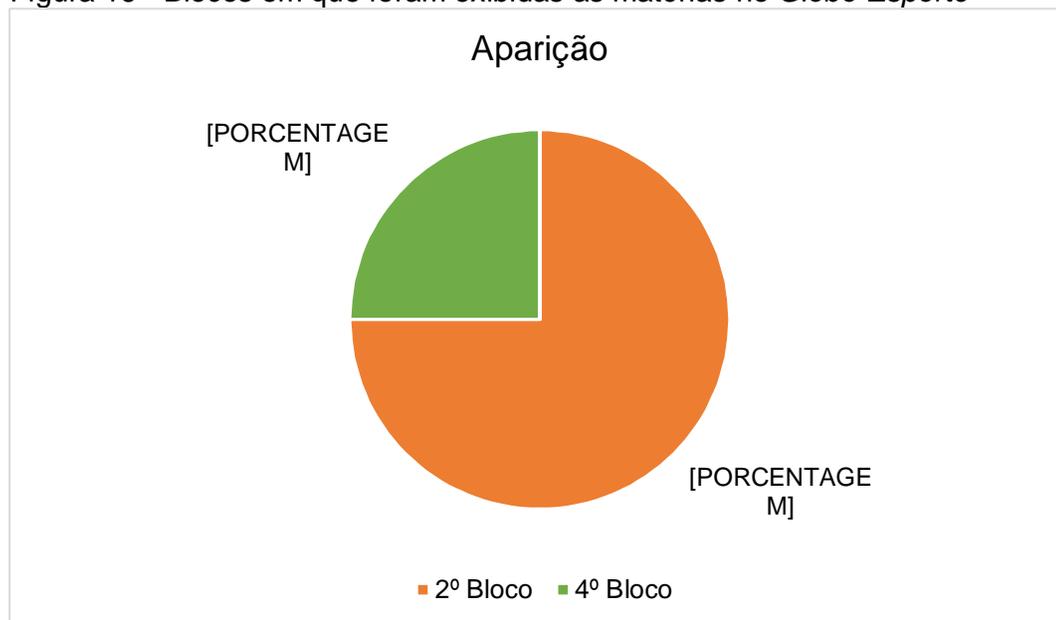
Figura 15 - Aparecimento de fontes ao longo das matérias veiculadas no *Globo Esporte*



Fonte: Elaborada pelo autor.

O programa tem por predileção a hierarquia de notícias, e assim, o costume de abordá-las no segundo bloco, já que nesse bloco se encontram matérias de outros esportes, que não seja o futebol. (Figura 16).

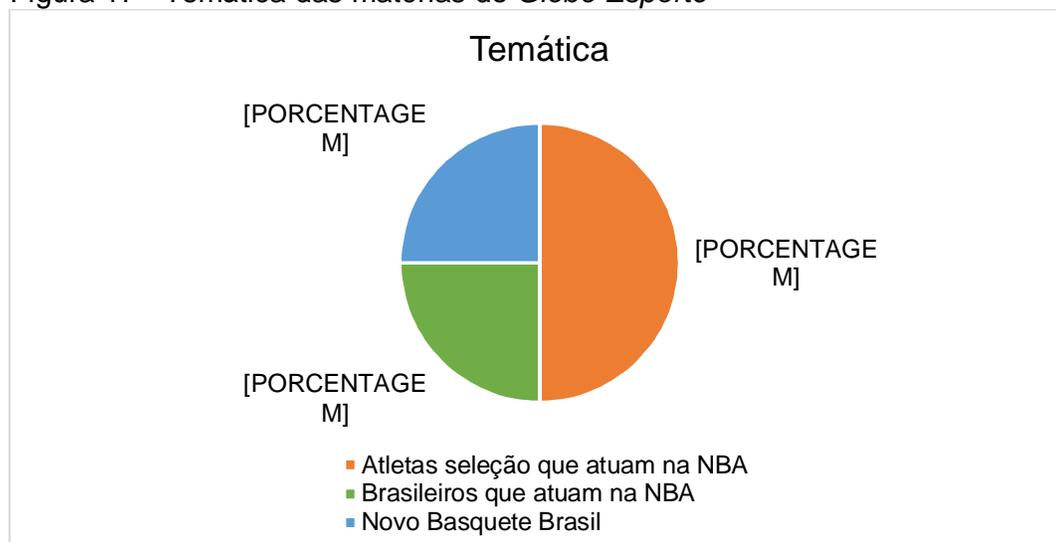
Figura 16 - Blocos em que foram exibidas as matérias no *Globo Esporte*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto ao conteúdo, o *Globo Esporte* se caracterizou por abordar, com maior frequência, a liga americana de basquete, a *NBA*. Em especial, atletas da seleção que atuam no campeonato. (Figura 17).

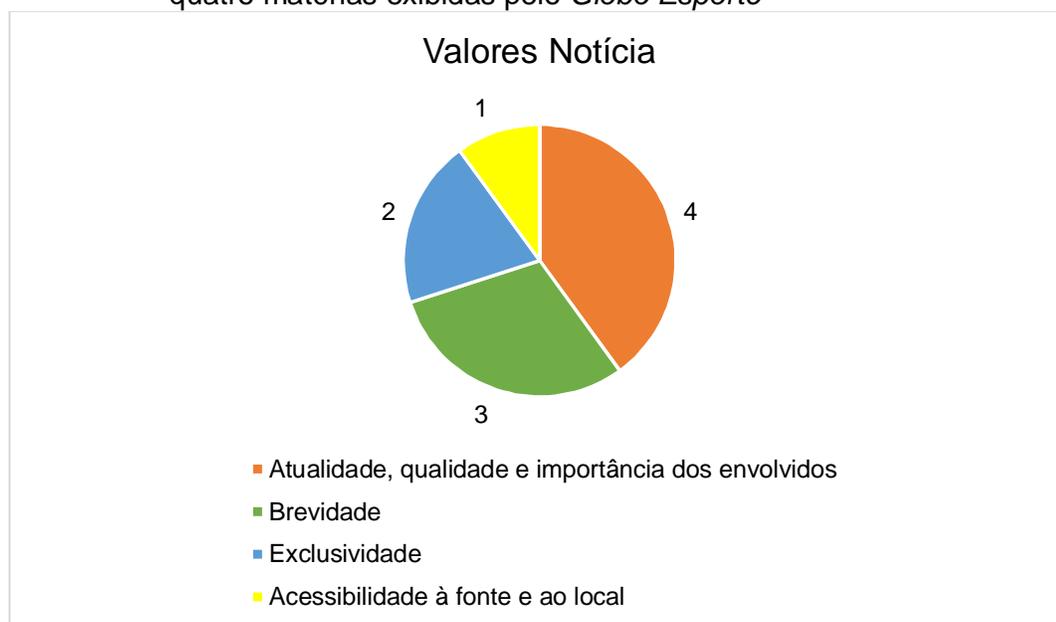
Figura 17 - Temática das matérias do *Globo Esporte*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em relação aos valores notícias, o programa se caracterizou por transformar em notícias os fatos que carregam consigo atualidade, qualidade, importância dos envolvidos e brevidade. (Figura 18).

Figura 18 - Frequência com que os valores notícias apareceram ao longo das quatro matérias exibidas pelo *Globo Esporte*



O *SporTV News* também veiculou quatro matérias a respeito do basquete nacional, porém as produziu em quatro edições distintas, que também foram desmembradas para melhor visualização. (Figura 19).

Figura 19 - Desmembramento qualitativo da cobertura esportiva do programa
SporTV News

PROGRAMA	21/04	24/04	25/04	30/04
CABEÇA	SporTV News agora fala das quartas de final do Novo Basquete Brasil. O Flamengo abriu boa vantagem sobre o Rio Claro; já o Basquete Cearense e o Mogi, fizeram um jogo com final emocionante.	O domingo também teve Moto GP, basquete e recorde no tênis.	Sem cabeça	Novo Basquete Brasil, Copa do Mundo de Ginástica Artística, Vôlei de Praia, uau! Vamos fazer o seguinte, vamos para o nosso giro do esporte.
FORMATO	Nota coberta	Nota coberta	Nota coberta	Nota coberta
FONTE	0	0	0	0
BLOCO	4º Bloco	2º Bloco	5º Bloco	2º Bloco
TEMÁTICA	Novo Basquete Brasil	Novo Basquete Brasil	Novo Basquete Brasil	Novo Basquete Brasil
VALORES NOTÍCIA	Brevidade, atualidade, qualidade, exclusividade, interesse nacional.	Brevidade, atualidade, qualidade, exclusividade.	Brevidade, atualidade, qualidade, exclusividade.	Brevidade, atualidade, qualidade, exclusividade.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Observando a figura sobre as quatro edições, percebe-se um padrão mais definido, especialmente no que diz respeito ao formato. O *SporTV News* apresentou todas as suas matérias por meio de notas cobertas. (Figura 20).

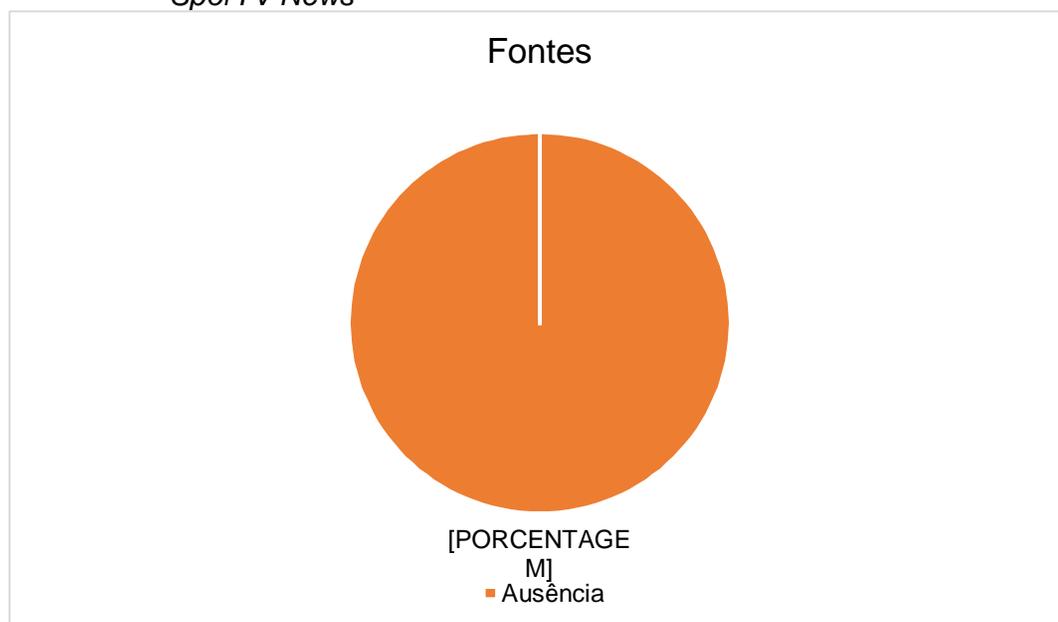
Figura 20 - Distribuição do formato noticioso das quatro matérias veiculadas no *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em detrimento do formato noticioso que o programa apresenta, ele acaba abrindo mão de fontes em todas as edições analisadas. (Figura 21).

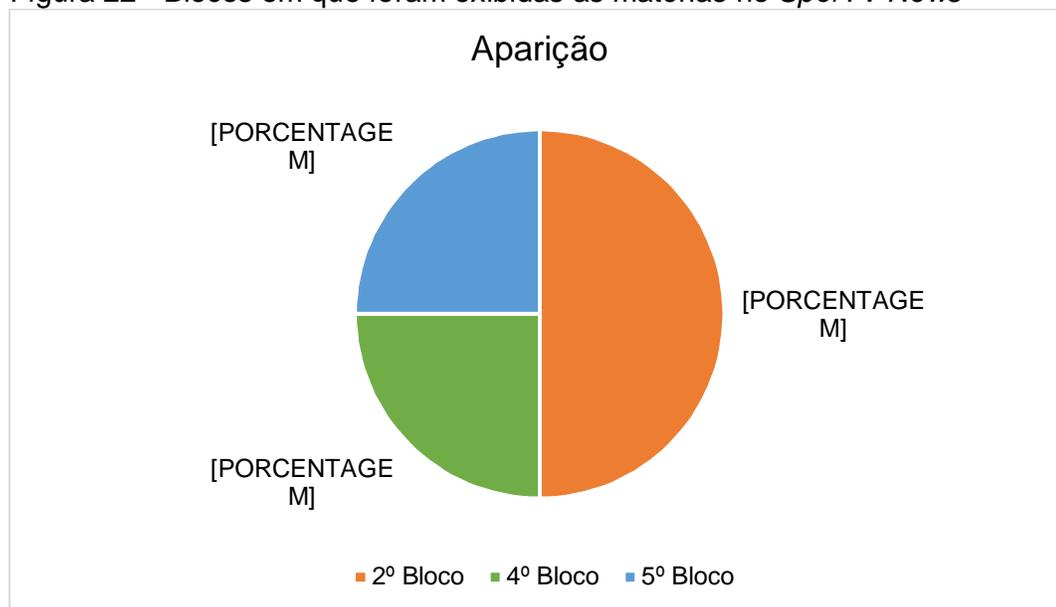
Figura 21 - Aparecimento de fontes ao longo das matérias veiculadas no *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

As matérias, porém, apresentam melhor distribuição ao longo do programa, que, com maior duração, apresenta mais blocos em cada edição. (Figura 22).

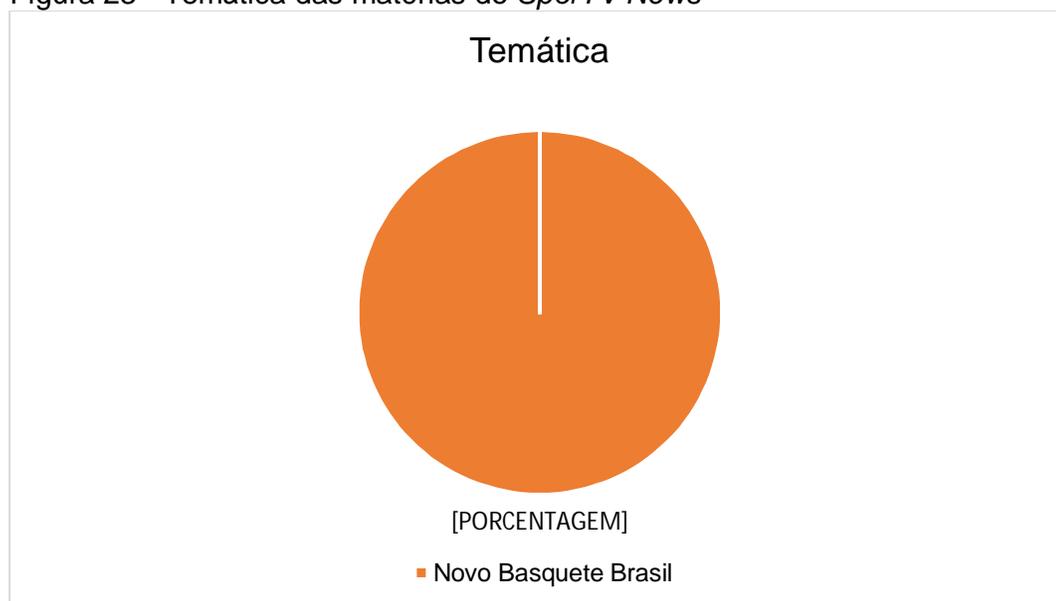
Figura 22 - Blocos em que foram exibidas as matérias no *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em relação ao conteúdo, o programa se restringe a veicular matérias do *Novo Basquete Brasil*, uma vez que transmite as partidas, e, portanto, tem maior familiaridade com o assunto. (Figura 23).

Figura 23 - Temática das matérias do *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Nas matérias em que abordou o basquete nacional, o programa optou pela brevidade, atualidade, qualidade e exclusividade, fato esse que se deve ao canal ter exclusividade na transmissão do *Novo Basquete Brasil*. (Figura 24).

Figura 24 - Frequência com que os valores notícias apareceram ao longo das quatro matérias exibidas pelo *SporTV News*



Fonte: Elaborada pelo autor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso desta investigação, que observou o tratamento quantitativo e qualitativo dos programas *Globo Esporte* e *SporTV News* com o basquete nacional, durante quatorze edições, pôde ser feita algumas ponderações.

Os programas têm como assunto principal o futebol, e com a proximidade das Olimpíadas do Rio de Janeiro, que serão transmitidas pelos dois canais que alocam os programas, houve uma preocupação com a divulgação de variados esportes, como forma de preparação para os jogos olímpicos. Assim, mesmo com o crescimento do basquete brasileiro, que agora possui uma liga estruturada, e vê cada vez mais jogadores indo para a *NBA*, o espaço do esporte na mídia é pequeno.

Do ponto de vista quantitativo, o *Globo Esporte* apresentou um volume maior de conteúdo. Em três edições do programa – dias 28/04, 02/05 e 03/05 –, dedicou nove minutos e trinta e dois segundos ao esporte. Porém, esse número foi alavancado com a reportagem do dia 03/05, que por fazer parte de um quadro de reportagens especiais veiculado somente às terças feiras, contribuiu com 81% do tempo total.

O *SporTV News*, por sua vez, valendo-se do maior tempo diário de programação, trouxe uma regularidade maior na abordagem. Foram matérias menores, porém mais distribuídas – 21/04, 24/04, 25/04 e 30/04 –, e que se não fosse a reportagem especial mencionada no parágrafo anterior, teria um volume maior em relação ao *Globo Esporte*, com dois minutos e trinta e dois segundos contra um minuto e quarenta e quatro segundos do programa da *Rede Globo*.

Ambos, na maioria das edições, apresentaram o mesmo tratamento na cobertura do tema. O curto espaço fez com que os programas priorizassem notas cobertas, com a locução do apresentador e sem a presença do repórter. O formato reflete na ausência de fontes. Assim, os jogadores não tem espaço na programação dos noticiários investigados.

Os conteúdos, em grande parte, são exibidos em blocos intermediários do programa. Esses blocos alojam matérias que não são o assunto principal de cada edição dos programas, que costumam abordá-las no primeiro e último bloco, numa manifesta intenção de prender o telespectador à frente da televisão.

Os programas também se ancoram nos mesmos valores notícias – brevidade, atualidade, qualidade e equilíbrio - para transformar os acontecimentos ligados ao

basquete em conteúdo noticioso. Em algumas matérias, outros valores acabam aparecendo, porém, os mencionados são abordados em todas as abordagens.

Porém, no que diz respeito ao conteúdo das produções, os programas se divergem. O *Globo Esporte* foca suas atenções nos brasileiros que disputam a *NBA*, especialmente nos atletas da seleção brasileira; enquanto que o *SporTV News*, se limitou a noticiar acontecimentos do *Novo Basquete Brasil*, uma vez que realiza, eventualmente, transmissões das partidas.

Dessa forma, o estudo cumpre sua função de averiguar a cobertura esportiva do basquete nacional através dos programas observados (*Globo Esporte* e *SporTV News*) sob a perspectiva da Análise do Conteúdo e aplicação dos valores-notícia. Por meio da investigação, foi possível perceber uma atenção dos veículos com o esporte, que se desenvolve no país devido ao crescimento da liga nacional, e resultados obtidos pela seleção masculina nas competições internacionais, mas também é notório que há por onde melhorar, a fim de que o esporte se popularize no Brasil, conforme as pretensões da Liga Nacional (SOBRE A LNB, c2009).

Não se pretendeu, tampouco haveria possibilidade, esgotar o tema neste estudo, desse modo, cabe a investigações futuras trazer novos olhares e abordagens às questões discutidas neste trabalho, como questões relativas à audiência e publicidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva Carlos (Org.). Imaginação televisual e os primórdios da TV no Brasil. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marcos; SACRAMENTO, Igor. (Org.). **História da televisão no Brasil: Do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. Cap 2. p. 15-35.

BERGAMO, Alexandre (Org.). A reconfiguração do público. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marcos; SACRAMENTO, Igor. (Org.). **História da televisão no Brasil: Do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. Cap 4. p. 59-83.

BRITTOS, Valério Cruz; SIMÕES, Denis Gerson (Org.). A reconfiguração do mercado de televisão pré-digitalização. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marcos; SACRAMENTO, Igor. (Org.). **História da televisão no Brasil: Do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. Cap 10. p. 219-237.

CAMPEONATO, Mundial Adulto Maculino. **CBB**, Rio de Janeiro. Competições oficiais. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/PortalCBB/Selecoes/SE/139?t=7>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

COUTINHO, Gustavo; TEIXEIRA, Iluska. Jornalismo esportivo na televisão pública: uma análise sobre a cobertura do Repórter Brasil Noite-TV Brasil. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 38, 2015, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2015, p. 1-14. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1712-1.pdf>> . Acesso em: 28 fev. 2016.

FECHINE, Yvana; FIGUEIRÔA, Alexandre (Org.). Cinema e televisão no contexto da transmediação. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marcos; SACRAMENTO, Igor. (Org.). **História da televisão no Brasil: Do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. Cap 13. p. 281-311.

FONSECA JUNIOR, Wilson Corrêa da (Org.). Análise de conteúdo. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014. Cap 18. p. 280-304.

GUERRINHA. **Basquete: Aprendendo a jogar**. Bauru: IDEA, 2001.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan (Org.). Análise de conteúdo em jornalismo. In: BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2010. Cap. 9. p. 123-142.

HISTÓRIA. **Globoesporte**, c2009. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/ESP/Programa/GloboEsporte/0,,4723,00.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

JOGOS, Olímpicos Masculino. **CBB**, c[2014?]. Rio de Janeiro. Competições oficiais. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/PortalCBB/Selecoes/SE/143?t=7>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

LOTUFO, João. **Técnica de Basketball: Bola-ao-Cesto**. São Paulo: Companhia Brasil, 1959.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

MATTOS, Sergio. A evolução histórica da televisão brasileira. In: COUTINHO, Iluska; PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo. **60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

MATTOS, Sergio. **Um perfil da TV Brasileira: 40 anos de história: 1950-1990**. Salvador: A Tarde, 1990. Disponível em: <http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/02.%20Um%20perfil%20da%20TV%20brasileira.%2040%20anos%20de%20hist%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

MIRA, Maria Celeste (Org.). O moderno e o popular na TV de Silvio Santos. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marcos; SACRAMENTO, Igor. (Org.). **História da televisão no Brasil: Do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. Cap 7. p. 159-175.

NO MUNDIALITO de 82, seleção masculina do Brasil arrancou para o Olimpo do vôlei. **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 de set. 2013. Esportes. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/no-mundialito-de-82-selecao-masculina-do-brasil-arrancou-para-olimpico-do-volei-10141629#ixzz49rrLE3zt>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

O BASQUETE, no Brasil. **Cbb**, c[2014?]. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/OBasquete/BasqueteBrasil>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor (Org.). A renovação estética da TV. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marcos; SACRAMENTO, Igor. (Org.). **História da televisão no Brasil: Do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. Cap 5. p. 109-135.

ROXO, Marco (Org.). A volta do “jornalismo cão” na TV. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marcos; SACRAMENTO, Igor. (Org.). **História da televisão no Brasil: Do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. Cap 8. p. 177-195.

SILVA, Alexandre Alves da. De Léo Batista a Tadeu Schmidt: a evolução da nota coberta no telejornalismo esportivo. In: Encontro de História da Mídia da Região Norte, 1, Palmas, 2010. **Anais eletrônicos**... Rio Grande do Sul: Alcar, 2010. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/DE%20LEO%20BATISTA%20A%20TADEU%20SCHMIDT.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2016

SILVA, Fernanda Maurício da. Jornalismo esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**... São Paulo: Intercom, 2005. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93982054208705735375873813744937085693.pdf>> . Acesso em: 10 mar. 2016.

SOBRE A GLOBOSAT. **Globosat**, c[2015?]. Disponível em: <<http://canaisglobosat.globo.com/sobre/>> . Acesso em: 28 mar. 2016

SOBRE A LNB. **Lnb**, c2009. Disponível em: <<http://lnb.com.br/lnb/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

SOBRE O SPORTV. **SporTV**, Rio de Janeiro, 17 mai. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/noticia/2011/05/sobre-o-sportv.html>> . Acesso em: 28 mar. 2016

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 5. ed. Lisboa: Presença, 1999.

WORLD CUP, HISTORY. **Fiba**, c2014. Disponível em: <<http://www.fiba.com/basketballworldcup/2019/world-cup-history>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

ANEXO A – Reportagens analisadas

ANEXO B – Amostras não utilizadas Globo Esporte

ANEXO C – Amostras não utilizadas SporTV News